

MENSAGEM Nº

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **RODRIGO DE AZEREDO SANTOS**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Dinamarca e, cumulativamente, na República da Lituânia.

Os méritos do Senhor **RODRIGO DE AZEREDO SANTOS** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, de de 2020.

EM nº 00082/2020 MRE

Brasília, 9 de Junho de 2020

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **RODRIGO DE AZEREDO SANTOS**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil no Reino da Dinamarca e, cumulativamente, na República da Lituânia.

2. Encaminho, anexas, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **RODRIGO DE AZEREDO SANTOS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 349 /2020/SG/PR

Brasília, 25 de Junho de 2020.

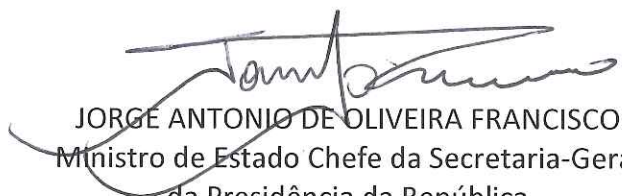
A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RODRIGO DE AZEREDO SANTOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Dinamarca e, cumulativamente, na República da Lituânia.

Atenciosamente,


JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *RODRIGO DE AZEREDO SANTOS*

CPF: 603.163.061-34

ID.: 66562072/IFP

1966 Filho de Theophilo de Azeredo Santos e Maria Amelia Ferraz de Azeredo Santos nasce em 14 de janeiro, no Rio de Janeiro

Dados Acadêmicos:

1986 Bacharel em Economia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC), Rio de Janeiro
1987 Curso de Ciências Políticas no Instituto Católico de Paris
1990 Mestrado em Diplomacia e Relações Internacionais, Schiller International University, Londres
1992 Curso de Preparação à Carreira de Diplomata pelo Instituto Rio Branco
2001 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomata pelo Instituto Rio Branco
2008 Curso de Altos Estudos pelo Instituto Rio Branco. Tese, aprovada com louvor: "A criação do Fundo de Garantia do Mercosul. Vantagens e Proposta"

Cargos:

1992 Terceiro-secretário
1997 Segundo-secretário, por merecimento
2002 Primeiro-secretário, por merecimento
2006 Conselheiro, por merecimento
2009 Ministro de segunda classe, por merecimento
2018 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1992-94 Divisão da Ásia e Oceania I, subchefe
1995-97 Embaixada do Brasil em Moscou, chefe dos setores Econômico-Comercial e de Ciência e Tecnologia
1997-2000 Embaixada do Brasil em Washington, chefe do setor de Política Financeira
2000-02 Embaixada do Brasil em Buenos Aires, chefe do setor de Infraestrutura e de Integração Produtiva
2003 Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares
2004-08 Divisão de Operações de Promoção Comercial, subchefe
2008-10 Divisão de Programas de Promoção Comercial, chefe
2010-13 Embaixada do Brasil em Londres, ministro-conselheiro, encarregado dos Setores Comercial e de Ciência e Tecnologia
2013 Instituto Rio Branco
2013-16 Departamento de Promoção Comercial e Investimentos, diretor
2017- Embaixada em Teerã, chefe do posto

Cargos Docentes e Outras Atividades Acadêmicas:

1992-3 Instituto Rio Branco, professor de Economia Internacional
1994 Faculdades Integradas UPIS, Brasília, professor de Economia Monetária na Graduação de Ciências Econômicas
1998-99 American University, Washington, palestrante no curso de Economia
2004-10 Centro Universitário de Brasília/UNICEUB, professor de Economia Política Internacional no curso de Graduação de Relações Internacionais
2013-16 Instituto Rio Branco, Professor de Promoção Comercial
2013-16 Examinador e elaborador da Prova de Economia do Concurso de Admissão ao Instituto Rio Branco

Publicações:

2011 O Fundo de Garantia do Mercosul: Vantagens e Proposta, FUNAG

Condecorações:

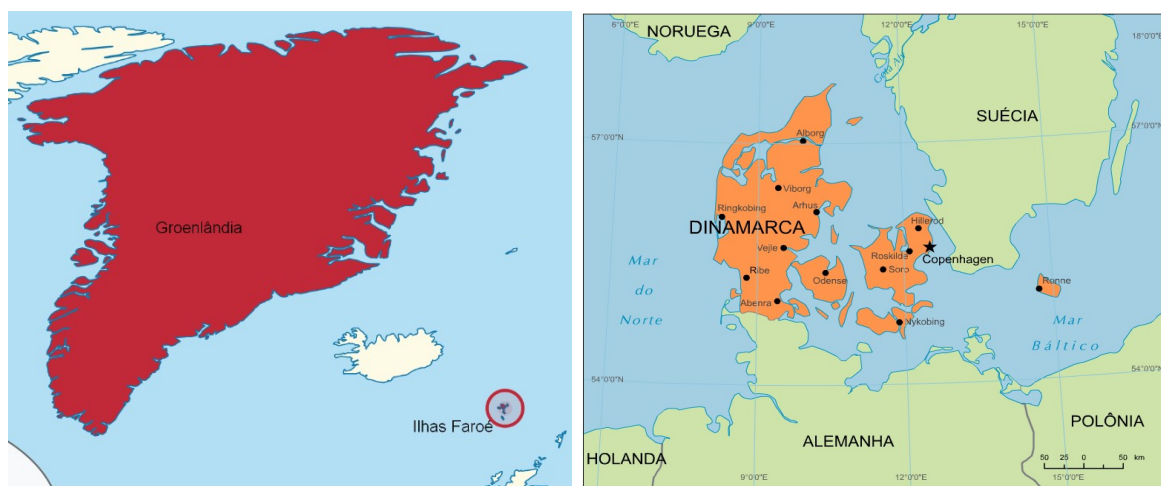
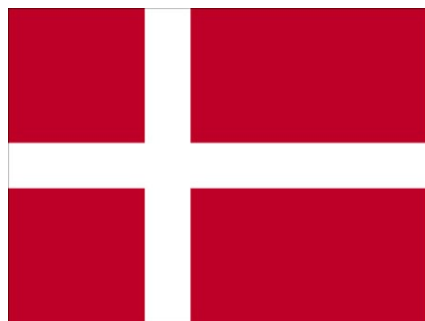
2015 Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz
Medalha da Ordem do Mérito Aeronáutico
Medalha da Ordem do Mérito do Exército
Medalha da Ordem do Mérito da Marinha

FÁTIMA KEIKO ISHITANI
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE EUROPA I (DE-I)

REINO DA DINAMARCA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Mai de 2020

DADOS BÁSICOS

Nome oficial	Reino da Dinamarca
Gentílico	Dinamarquês
Capital	Copenhague
Área	42.924 km ² , excluindo-se as Ilhas Faroé (1.400 km ²) e a Groenlândia (2.166.000 km ²).
População (Statistics Denmark, 2019)	5,8 milhões
Idiomas	Dinamarquês (oficial), feroês, groenlandês e alemão. O inglês é amplamente falado como segunda língua.
Principais religiões	77,8% são membros da igreja luterana dinamarquesa (<i>Folkekirken</i>). Estima-se que 3,7% sejam muçulmanos, 2% sigam outras religiões e 17% não sigam nenhuma religião.
Sistema de Governo	Monarquia Constitucional
Poder Legislativo	Parlamento unicameral (<i>Folketinget</i>)
Chefe de Estado	Rainha Margrethe II (desde 14 de janeiro de 1972)
Chefe de Governo	Primeiro-Ministro Mette Frederiksen (desde 27 de junho de 2019, Partido Social-Democrata)
Chanceler	Jeppe Kofod
PIB nominal (FMI), bilhões US\$	347,2 (2019)
PIB PPP (FMI), bilhões US\$	311,6 (2019)
PIB nominal <i>per capita</i> (FMI), US\$	59.795 (2019)
PIB PPP <i>per capita</i> (FMI), US\$	55.675 (2019)
Variação do PIB (FMI)	2,4% (2019)
IDH (PNUD, 2017)	0,928 – 11º no <i>ranking</i>
Expectativa de vida (OMS, 2015)	80,6 anos
Unidade monetária	Coroa dinamarquesa
Embaixador da Dinamarca em Brasília	Nicolai Prytz
Embaixador do Brasil na Dinamarca	Carlos Antonio da Rocha Paranhos
Comunidade brasileira estimada	3,5 mil, dos quais 1.318 estavam inscritos e aptos a votar na jurisdição da Embaixada em 2018



INTERCÂMBIO COMERCIAL

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (jan-mar)
Intercâmbio	1.169,3	1.377,5	1.354,0	989,6	854,1	907,9	978,0	1.208,4	368,2
Exportações	446,6	472,0	516,5	321,9	244,6	317,7	293,3	298,7	89,5
Importações	722,7	905,5	837,5	667,7	609,5	590,2	683,7	909,7	278,7
Saldo	-276,0	-433,6	-321,0	-345,8	-364,9	-272,5	-390,4	-611,0	-189,2

Fonte: MECON. Valores em US\$ milhões FOB.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Sua Majestade a Rainha Margrethe II

A monarquia dinamarquesa é a mais antiga da Europa, datando, em sucessão ininterrupta, do século X. A família real da Dinamarca pertence à Casa de Gluecksborg, inaugurada por Christian IX (1863-1906). Margrethe Alexandrine Thorhildur Ingrid, a Rainha Margrethe II, nasceu em 1940, em Amalienborg. É filha do Rei Frederik IX da Dinamarca e da Rainha Ingrid. Casou-se em 1967 com o diplomata francês Henri Marie Jean André de Laborde de Monpezat, pertencente a uma antiga e abastada família francesa reclamante do título de Conde de Monpezat, que teria sido concedido por Luis XIV, porém jamais reconhecido em função de sua não confirmação posterior conforme estipulado à época. Após o casamento, Laborde de Monpezat passou a ser intitulado como Príncipe Consorte Henrik da Dinamarca, tendo falecido em 13 de fevereiro de 2018. São filhos do casal o Príncipe Herdeiro Frederik (nascido em 1968) e o Príncipe Joachim (nascido em 1969). Com a morte de seu pai, em 14 de janeiro de 1972, tornou-se Rainha da Dinamarca. Integra o Conselho de Estado desde 1958 e é Comandante Suprema das Forças Armadas Dinamarquesas. É também a autoridade máxima da igreja luterana dinamarquesa – Folkekirken. A Rainha Margrethe II estudou Filosofia na Universidade de Copenhague, Arqueologia na Universidade de Cambridge e Ciências Políticas na Universidade de Aarhus, na Sorbonne e na “London School of Economics”. A família real desfruta de elevado prestígio no país. A Rainha não tem intenção de abdicar em favor do Príncipe Herdeiro, tendo manifestado em diversas ocasiões que pretende “cumprir com essa obrigação até que chegue o meu fim”. Antes de seu casamento, visitou o Brasil, em 1966. A Rainha Margrethe realizou, também, visita de Estado ao Brasil em 1999, ocasião em que viajou a Brasília, Foz do Iguaçu, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo.



Mette Frederiksen, Primeira-Ministra

Nasceu em 1977, em Aalborg. Graduiu-se em Administração e Estudos Sociais pela Universidade de Aalborg e concluiu mestrado em Estudos Africanos pela Universidade de Copenhague. Membro do Parlamento pelo Partido Social-Democrata em 2001, tendo sido vice-presidente do respectivo grupo parlamentar de 2005 a 2011. Durante a administração de sua correligionária, a então Primeira-Ministra Helle Thorning-Schmidt (2011-2015), ocupou importantes cargos no governo, tendo sido Ministra do Emprego, de 2011 a 2014, e Ministra da Justiça, de 2014 a 2015, ano no qual assumiu a presidência do Partido Social-Democrata, que passou à oposição durante à administração do Partido Liberal (2015-2019). Com a vitória do “bloco vermelho”, encabeçado pela sua legenda, nas eleições de junho de 2019, e a formação de gabinete social-democrata, tornou-se a mais jovem Primeira-Ministra da Dinamarca, em 27 de junho.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Dinamarca são históricas: a abertura da primeira legação diplomática brasileira na Dinamarca data de 1828 e desenvolvem-se de maneira amistosa, sem contenciosos. Há diversos acordos firmados em matéria de cooperação, comércio, investimentos, energia e meio ambiente. Ambos países compartilham valores no plano multilateral e em negociações comerciais. De modo geral, a Dinamarca tem dado apoio regular a candidaturas brasileiras em organismos internacionais.

No tocante aos encontros bilaterais e visitas de alto nível mais recentes, cumpre mencionar:

- Abril de 2007: visita do Primeiro-Ministro Anders Fogh Rasmussen (2001-2009) ao Brasil;

- Setembro de 2007: visita de Estado do Presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) à Dinamarca;

- Outubro e dezembro de 2009: visita do Presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) à Dinamarca, para a escolha da sede das Olimpíadas e para participar da 15ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima – UNFCCC COP-15, respectivamente;

- Fevereiro de 2011: visita da Ministra da Ciência e Tecnologia da Dinamarca ao Brasil;

- Junho de 2012: encontro bilateral, por ocasião da Rio+20, da Presidente Dilma Rousseff (2011-2016) com a Primeira-Ministra Helle Thorning-Schmidt (2011-15);

- Setembro de 2012: visita do Príncipe Herdeiro Frederik, acompanhado de delegação empresarial, ao Brasil;

- Maio de 2013: visita da Ministra de Comércio e Investimentos da Dinamarca ao Brasil;

- Agosto de 2016: conjunto de eventos organizados pela Dinamarca durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, o que representou uma das maiores exposições do país no exterior e contou com a presença de membros da Casa Real (Príncipe Herdeiro Frederik e Princesa Mary, Príncipe Joachim e Princesa Marie), três Ministros de Governo (Negócios Estrangeiros, Cultura e Assuntos Eclesiásticos - também responsável pelos esportes - e Negócios e Crescimento) e o Prefeito de Copenhague, Frank Jensen, além de delegações empresariais e parlamentares. Na ocasião, Chanceleres José Serra e Kristian Jensen mantiveram encontro bilateral, em Brasília.

Nos Jogos Olímpicos, a Dinamarca contou com pavilhão de exposições na praia de Ipanema, intitulado "Coração da Dinamarca". O espaço de 300 m² abrigou eventos culturais e exposições de empresas dinamarquesas, com foco em temas, como design, arquitetura, inovação, ciclismo e soluções ambientalmente sustentáveis para a indústria e a vida urbana, com ênfase na geração de eletricidade por fonte de energia eólica. Algumas das maiores empresas dinamarquesas com atuação no mercado brasileiro, como Maersk, Danfoss, Grundfos, Novo Nordisk, Coloplast e Vestas, também realizaram seminários no referido espaço. Além do "Coração da Dinamarca", foi montado pavilhão de 75 m² da Lego com atrações voltadas para o público infantil.

- Agosto de 2018: visita do Ministro do Turismo do Brasil, acompanhado de comitiva da cidade de Florianópolis e de Secretário de Estado do Turismo do Estado do Ceará, a Copenhague.

- Abril de 2019: Visita do Secretário de Estado para Política Externa da Dinamarca, Embaixador Jonas Liisberg, ao Brasil. Na ocasião, o Secretário Liisberg foi recebido pelo Secretário, interino, para Oriente Médio, Europa e África. Entre outros temas foi ressaltado que a agenda bilateral não deve se limitar a comércio, além do potencial de cooperação com o Brasil em diversos âmbitos, como pesquisa, saúde e “e-government”. Também foi mencionada a necessidade de fortalecer laços políticos e valores compartilhados, bem como a cooperação cultural.

- Julho e Agosto de 2019: Visita do Navio Veleiro “Cisne Branco”, comandado pelo Capitão de Mar-e-Guerra Adriano Batista, aos portos de Aalborg e Aarhus, respectivamente, como parte da “Tall Ship Races 2019”.

- Agosto 2019: Visita do Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), Contra-Almirante Sergio Guida, para participar da mesa-redonda sobre cooperação marítima e polar, a bordo do NV “Cisne Branco”.

Cooperação bilateral

No que se refere à cooperação bilateral, ressaltam-se as seguintes iniciativas mais recentes:

- assinatura, em 2007, de Memorando de Entendimento sobre Cooperação nas Áreas de Energias Renováveis e Eficiência Energética e Memorando de Cooperação nas Áreas de Mudança do Clima e Desenvolvimento de Projetos no Âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo;

- assinatura, em 2011, de Memorando de Entendimento entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e seu congênere dinamarquês para cooperação nas áreas de educação superior, ciência, tecnologia e inovação, e em outubro, Memorando de Entendimento entre a CAPES e o Conselho das Universidades da Dinamarca. O documento prevê, como um de seus objetivos, a promoção de pesquisas científicas conjuntas, assim como a mobilidade de cientistas e pesquisadores. O Memorando também amparou o intercâmbio de pesquisadores e estudantes de ambos os países no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras. Em 2017, a Dinamarca contava 90 bolsistas da CAPES nos níveis de pós-graduação sanduíche, plena e de doutorado. As relações de cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação entre o Brasil e a Dinamarca, por sua vez, são regidas pelo Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica, assinado em junho de 1986 e em vigor desde 1989;

- assinatura, em 2014, de Memorando de Entendimento entre a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a Autoridade de Saúde e Medicamentos da Dinamarca;

- assinatura, em 2015, de Memorando de Entendimento entre a Agência da Transportes Aquaviários (ANTAQ) e a Autoridade Marítima Dinamarquesa sobre intercâmbio de experiências, especialistas e pesquisa;

- visita a Copenhague, em 2016, de delegação composta por membros do Ministério da Saúde, do CONASS, do INCA e da Prefeitura de São Paulo para conhecer o sistema de saúde pública da Dinamarca, especialmente no que concerne à utilização da telemedicina para atendimento de pacientes à distância, ao sistema de atendimento familiar e à assistência a idosos;

- assinatura, em 2016, de Memorando de Entendimento na área de gestão pública entre o MPOG e o Ministério de Negócios e Crescimento Econômico da Dinamarca, o qual formaliza cooperação nas áreas de inovação e informação digital, com

vistas ao desenvolvimento no Brasil de projetos para aumentar a eficiência e a transparência do serviço público;

- missão do IBAMA a Copenhague, em 2016, para conhecer a experiência dinamarquesa na utilização do software QGIS, de geoprocessamento;

- assinatura, em 2016, entre a ANVISA e os ministérios da Saúde do Brasil e da Dinamarca de Programa de Cooperação Setorial Estratégica entre Brasil e Dinamarca para apoiar a gestão eficiente da saúde no Brasil;

- estabelecimento, em 2016, de Plano de Cooperação Setorial Estratégica entre Brasil e Dinamarca para Apoiar a Gestão Eficiente da Saúde no Brasil;

- visita a Copenhague do Secretário-Executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, em 2017, às obras do European Spallation Source, co-sediado pela Dinamarca e Suécia, à Universidade de Lund e ao laboratório MAX IV, ambos na Suécia;

- assinatura, em 2017, de Memorando de Entendimento entre o Instituto Nacional Brasileiro de Propriedade Industrial (INPI) e o “Danish Patent and Trademark Office” (DKPTO);

- entrada em vigor, em 2019, do Protocolo Alterando a Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação entre os Governos do Brasil e da Dinamarca;

- assinatura, em 2019, de Memorando de Entendimento entre a Embaixada da Dinamarca no Brasil e o Ministério da Economia sobre Transformação Digital.

- realização, em 2019, de mesa-redonda bilateral sobre cooperação marítima e polar, por ocasião da vinda do NV “Cisne Branco” à Dinamarca. O evento contou com a participação, pelo Brasil, do Embaixador do Brasil, do Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), do Capitão do NV “Cisne Branco” e de pesquisadores da UnB; pela Dinamarca, estiveram presentes representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Ministério da Defesa, da Autoridade Marítima, da Associação de Armadores (“Danish Shipping”) e da Universidade de Aarhus.

Programa cultural

O Brasil conta, na Universidade de Aarhus, com programa de leitorado do Centro de Estudos Brasileiros. O leitorado é o único na região escandinava e contribui positivamente para o ensino do português brasileiro em nível universitário e para a divulgação da cultura nacional. A Universidade de Copenhague abriga o Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros, atualmente sob a responsabilidade do professor Georg Wink, PhD, com cursos de graduação, mestrado e doutorado.

No tocante à cooperação cultural, ressaltam-se as seguintes iniciativas mais recentes:

- III Congresso Internacional da Rede de Brazilianistas de Análise Cultural (REBRAC), na Universidade de Copenhague, em outubro de 2018;

- VII Colóquio Internacional sobre Literatura Brasileira, na Universidade de Copenhague, em dezembro de 2018;

- participação de dois documentários brasileiros no Festival CPH:DOX, em março de 2019;

- apresentação, no Festival CPH:STAGE, da peça "A Guerra não tem Rosto de Mulher", baseada na obra homóloga da escritora Svetlana Alexievich (Prêmio Nobel de Literatura), adaptada pelo diretor brasileiro Marcello Bosschar e encenada pela atriz Ana Carolyn Aguiar, em maio de 2019;

- exibição de quatro filmes brasileiros no Festival Latino-americano do Instituto do Cinema da Dinamarca (“Cinemateket”), em junho de 2019; e
- apresentação do músico Jaques Morelenbaum no Festival CPH:JAZZ de Copenhague, em julho de 2019;
- sexta edição das Jornadas Pedagógicas de Língua Portuguesa, realizada no campus da Universidade de Aarhus, de 28 a 30 de outubro de 2019, com a participação de cerca de 50 profissionais envolvidos com o aprendizado da língua portuguesa em dez países.

As obras “Água Viva”, de Clarice Lispector; “A obscena senhora D.”, de Hilda Hilst; e Cinzas do Norte, de Milton Hatoum, foram as mais recentes traduções apoiadas pela Fundação Biblioteca Nacional para o idioma dinamarquês.

Comércio e investimentos

O relacionamento econômico entre o Brasil e a Dinamarca tem na atração de investimentos sua principal vocação. A maior parte do comércio bilateral ocorre intrafirma, especialmente no setor da saúde e de produtos farmacêuticos, como a insulina e seus derivados. Como se sabe, a Novo Nordisk opera em Montes Claros (MG) uma das suas fábricas mundiais de insulina

A corrente comercial entre o Brasil e a Dinamarca apresentou aumento de US\$ 230,4 milhões, em 2019, o equivalente a um incremento de 23,6 % em relação a 2018. As exportações brasileiras (US\$ 298,7 milhões) aumentaram em 1,8%, em 2019, e as importações (US\$ 909,7 milhões), em 33%, levando ao déficit comercial bilateral brasileiro de US\$ 611 milhões (superior em 56,5% ao de 2018).

Na pauta das exportações brasileiras para a Dinamarca, em 2019, “outros medicamentos, incluindo veterinários” responderam por 44% do valor total, seguidos por “farelos de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não moídos), farinhas de carnes e outros animais” (22%), “madeira, parcialmente trabalhada e dormentes de madeira” (4,8%), “demais produtos – indústria de transformação” (4,5%) e “resíduos vegetais, feno, forragens e outros farelos” (4,4%).

Na pauta de importações, por sua vez, “medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários” somaram 20% do total, seguidos por “obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns” (18%), “outros medicamentos, incluindo veterinários” (16%), inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes” (9,3%) e “outros produtos químicos” (5,2%).

Estão presentes no Brasil cerca de 140 empresas dinamarquesas, de acordo com levantamento do Conselho de Comércio da Dinamarca. Os dinamarqueses almejam expandir sua carteira de investimentos no Brasil, bem como o comércio, razão pela qual contam, em São Paulo, com escritório acoplado ao Consulado, voltado para a atração de investimentos dinamarqueses e para a expansão de sua presença multinacional em mercados considerados estratégicos. Como parte desse interesse, a Dinamarca mantém uma incubadora de empresas, pela qual empresários dinamarqueses interessados no mercado brasileiro podem, em período de até dois anos, contar com a assessoria de assistentes técnicos contratados localmente, avaliar as oportunidades de abertura de novos negócios, desenvolver pesquisas de mercado e conhecer a economia brasileira “in loco”.

Em agosto de 2018, a Embraer, em coordenação com a Embaixada e parceria com a Associação Dinamarquesa das Indústrias de Defesa e Segurança (FAD), seminário de

negócios na sede da Confederação das Indústrias Dinamarquesas ("Danske Industri"). O seminário teve a participação de representantes de diversas empresas e organizações atuantes na área e contou com dois segmentos: i) o seminário propriamente dito, com intervenções do vice-presidente para assuntos governamentais na Europa, Oriente Médio e África, que apresentou dados gerais sobre a Embraer na aviação comercial, e do diretor para Europa e África da área de defesa e segurança, que discorreu sobre as aeronaves e as tecnologias militares da empresa; e ii) as reuniões "business-to-business" (B2B) da Embraer com representantes de dez organizações participantes.

Em anos recentes, várias empresas dinamarquesas expandiram seus negócios no País. Como exemplos, tem-se a ISS, empresa de serviços terceirizados, que dobrou a captação de novos negócios no mercado nacional; a rede de bijuterias Pandora, que abriu 34 novas lojas no Brasil; e a Vestas, que investiu 100 milhões de reais em sua primeira fábrica de turbinas e naceles para a geração de energia eólica em Aquiraz, Ceará, inaugurada em 2016.

Presente no Brasil desde 2000, a Vestas mantém parques eólicos no país, conta com 750 turbinas e uma capacidade instalada de 1,5 GW. Na inauguração da unidade de produção de Aquiraz, o Diretor da Vestas no Brasil mencionou que o país é um dos mercados estratégicos da empresa. Com a nova fábrica, a Vestas espera produzir localmente 70% dos componentes que utiliza no Brasil. A companhia ainda opera Centro de Serviços em Natal (RN)

Em 2017, a Maersk, maior empresa dinamarquesa e principal transportadora de cargas do mundo, adquiriu a Hamburg Süd, consolidando sua liderança no transporte marítimo de mercadorias exportadas pelo Brasil para a Europa e na cabotagem comercial entre países do Mercosul. Em 2018, a Novo Nordisk, primeira fabricante mundial de insulina, recebeu autorização para comercializar no Brasil o produto de sua planta ultramoderna localizada em Montes Claros, Minas Gerais.

De acordo com dados do BACEN, o Investimento Externo Direto (IED) recebido da Dinamarca foi de US\$ 178 milhões em 2017, US\$ 92 milhões em 2018 e US\$ 60 milhões em 2019.

POLÍTICA INTERNA

O sistema de governo dinamarquês é o chamado "parlamentarismo negativo", no qual a condição para o estabelecimento do Governo não é, necessariamente, a formação de maioria parlamentar, mas sim a não existência de uma coalizão majoritária na oposição. Desde 1909, nenhum partido conseguiu a maioria isolada no Parlamento e, desde a Segunda Guerra Mundial, apenas quatro Gabinetes contaram com maioria parlamentar para governar. Há 179 assentos no Parlamento e os representantes são escolhidos por eleição geral, realizada a cada quatro anos (ou menos, se o Governo for dissolvido antes). Destes, 175 parlamentares são eleitos na Dinamarca, dois nas Ilhas Faroé e dois na Groenlândia.

Nas últimas eleições parlamentares, realizadas no dia 05 de junho de 2019, o chamado "bloco vermelho" sagrou-se vitorioso, não obstante o bom desempenho do Partido Liberal (PL), do ex-Primeiro-Ministro Lars Løkke Rasmussen (2015-2019). Com o resultado, o Partido Social-Democrata retorna ao poder, após cerca de 4 anos de oposição, e a sua líder, Mette Frederiksen, torna-se a nova Primeira-Ministra da Dinamarca.

Apesar do apoio das demais legendas de esquerda, a PM optou por formar governo de minoria, contando com integrantes do Partido Social Democrata (SD). Cumpre notar, que, em anos recentes, o SD passou a adotar postura cada vez mais restritiva em relação ao tema da imigração, aproximando-se, em muitos pontos, do Partido do Povo Dinamarquês (PPD), do "bloco azul", e outrora detentor do segundo maior número de assentos no Folketing (Parlamento local). No que diz respeito ao espectro econômico, o SD situa-se próximo ao centro, embora defenda várias medidas que reforçam o estado do "bem-estar social".

A questão ambiental e a mudança do clima foram importantes plataformas políticas dos sociais democratas nas eleições de 2019. A ambiciosa meta da atual administração é a de reduzir as emissões dinamarquesas em 70% até 2030, com relação ao ano de 1990.

Por ocasião da pandemia global de COVID-19, a Dinamarca foi um dos primeiros países europeus a adotar medidas de distanciamento social obrigatórias, em 13 de março de 2020.

Groenlândia e Ilhas Faroé

A Groenlândia, assim como as Ilhas Faroé, tem sistema político e administrativo autônomo, cuja política externa e de defesa é conduzida pelo Reino da Dinamarca. Ponto sensível para a Dinamarca com relação a tais territórios diz respeito aos investimentos estrangeiros em setores-chave, como o de infraestrutura.

Os políticos da Groenlândia mantêm expectativa de oportunidades de desenvolvimento à medida que as mudanças climáticas facilitem a navegação comercial no Ártico e a exploração de recursos minerais. Em anos recentes, decisões groenlandesas pareceram "desafiar" a Dinamarca, tais como assento no Conselho do Ártico; levantamento da proibição da extração de urânio; e modificações na lei trabalhista.

A Groenlândia, em grau ainda maior que as Ilhas Faroé, nutre anseios de separação total do Reino, mas a injeção de recursos dinamarqueses (e da UE), de US\$ 670 milhões anuais, representa um terço do PIB gerado no território. Preocupa, em

especial, à Dinamarca evitar que a Groenlândia, dada a sua extrema fragilidade econômica, seja cooptada por investimentos estrangeiros, como no caso da China, na recente concorrência para a expansão de três aeroportos na ilha. Ressalte-se, ainda, o compromisso dinamarquês com os interesses estratégico-militares norte-americanos na região. O valor estratégico da Groenlândia para os EUA está intrinsecamente vinculado à base militar de Thule e seu sistema de alerta precoce para mísseis balísticos inimigos, na rota mais curta entre a Eurásia e a América do Norte. O governo de Washington declarou intenção de abrir, proximamente, Consulado-Geral em Nuuk e ampliar linhas de financiamento para projetos bilaterais com a Groenlândia. A aproximação dos EUA em relação aos territórios autônomos do Reino da Dinamarca gera divergência de opiniões na mídia e nos meios políticos.

A Dinamarca (por meio da Groenlândia), assim como os EUA, a Rússia, o Canadá e a Noruega reivindicam soberania sobre porções do Ártico, área rica em recursos naturais, inclusive petróleo e gás. Nesse sentido, o derretimento da calota polar e a abertura de novas rotas de navegação têm aguçado a importância geopolítica daquela região. Em maio de 2018, por ocasião do aniversário de 10 anos da Declaração de Ilulissat, o governo da Dinamarca reiterou que os Estados costeiros do Mar Ártico devem resolver suas disputas de maneira pacífica, através do diálogo e de negociações no âmbito do direito internacional.

POLÍTICA EXTERNA

Tradicionalmente, as principais linhas da política externa dinamarquesa são a participação ativa no âmbito da União Europeia e a ênfase nos laços de segurança transatlânticos, notadamente por meio da OTAN, além da atuação como país doador na área da ajuda e cooperação internacionais, tanto em bases humanitárias quanto em termos de ajuda para o desenvolvimento. Foram destaques da política externa dinamarquesa, em 2018, a ênfase conferida à Parceria para o Crescimento Verde e os Objetivos Globais 2030 - P4G e à chamada "TechPlomacy", que abrange todos os esforços de cooperação com países, organizações internacionais e multinacionais na área digital e de TI.

O governo dinamarquês elaborou nova estratégia de política externa e de segurança para os anos 2019-2020, com foco no sistema internacional baseado em regras; União Europeia; imigração; diplomacia econômica; segurança; e Ártico. O documento constituiu resumo das prioridades deste país no âmbito internacional e lista as principais iniciativas projetadas para o biênio.

Não obstante eventuais divergências com a administração Trump, a Dinamarca reconhece a importância dos EUA para a defesa europeia, sobretudo em face da política externa russa, considerada como agressiva e deletéria aos seus interesses. Nesse sentido, relatório do "think-tank" Atlantic Council, recentemente, avaliou como muito positiva a cooperação EUA-Dinamarca na área de defesa, qualificando Copenhague como aliado leal e estável de Washington em um contexto global de mudanças. De acordo com o relatório, a Dinamarca tem, constantemente, contribuído para a defesa coletiva em proporções maiores do que seria esperado para o tamanho do país. Nesse sentido, seria razoável afirmar que o relatório corrobora a decisão dinamarquesa, tomada ainda na administração Rasmussen, de aumentar os seus gastos com defesa para 1,5% do PIB, contrariando a expectativa da administração Trump de que tais gastos sejam elevados para 2,0%. Entre os principais argumentos, destaca-se o fato de a Dinamarca contribuir efetivamente para a Aliança, participando, de forma ativa, de

operações militares.

Em linha similar ao governo Liberal predecessor, a atual administração dinamarquesa também é favorável à integração regional europeia. Com uma população de apenas 5,7 milhões de habitantes e algumas áreas específicas em que o país detém vantagens competitivas (logística de transportes marítimos, indústria farmacêutica, equipamentos de geração de energia eólica, entre outros), a Dinamarca, em geral, defende a ampliação de acordos comerciais da UE com outras grandes regiões. Nesse contexto, cabe observar a postura positiva em relação ao Acordo Mercosul-UE. Ressalte-se, ainda, a grande notoriedade alcançada pela Comissão Europeia para Concorrência, a dinamarquesa Margrethe Vestager, que chegou a ser considerada para assumir a presidência da Comissão.

No campo multilateral, a Dinamarca confere importância à modernização das Nações Unidas, do Banco Mundial e do FMI, de modo que esses organismos promovam a nova agenda de desenvolvimento sustentável de maneira mais adequada, em parceria com atores estatais e não estatais. Cumpre mencionar, ainda, o ingresso do país no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, mandato 2019-2021. A Dinamarca prioriza a reforma institucional do órgão, o combate à tortura, a promoção dos direitos da mulher e da menina e o acompanhamento criterioso de países onde há descumprimento persistente dos direitos humanos.

Relações com os países nórdicos e bálticos

Os laços étnicos e culturais que unem os países nórdicos são reforçados pela união de passaportes e pelo mercado livre de trabalho. Criado em 1952, por iniciativa da Dinamarca, o Conselho Nórdico de Ministros constitui foro de discussão e formulação de políticas e ações comuns e representa importante elemento de promoção de conceitos e valores compartilhados.

A necessidade de conciliar a profunda cooperação entre os nórdicos com o desenvolvimento da UE impôs, entre outros aspectos, a criação de mecanismo especial para possibilitar o ingresso da Dinamarca nos Acordos de Schengen, sem prejuízo do livre trânsito dos nacionais dos países nórdicos que não são membros da UE.

O Mecanismo de Cooperação Nórdica em Assuntos de Defesa – NORDEF, estabelecido em 2009 pelos Ministros da Defesa da Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia e Islândia, constitui cooperação aberta em bases voluntárias de grande importância complementar aos compromissos multilaterais dos países membros, sobretudo considerando que alguns países nórdicos não fazem parte da OTAN e da União Europeia. A cooperação busca, entre outros aspectos, enfrentar os cortes dos orçamentos de defesa dos países membros, por meio de compras comuns, com economia de escala e maior capacidade de negociação junto a fornecedores, bem como da otimização de sistemas logísticos, de treinamento e de uso comum de recursos humanos e de informática.

A Dinamarca, primeiro país a reconhecer a independência da Lituânia, Letônia e Estônia, atua com desenvoltura na região báltica, principalmente na área de defesa e segurança, com endosso dos EUA e aproveitando-se das limitações alemãs nesse campo. A OTAN recebe da Dinamarca apoio material e profissional para o Batalhão Báltico e no patrulhamento do espaço aéreo daquela região. A Dinamarca ocupa, de 1º de julho de 2019 a 30 de junho de 2020, a presidência do Conselho Báltico.

Os países nórdicos e bálticos compartilham diversas plataformas e programas

de cooperação, em áreas tais como intercâmbio acadêmico e educacional, capacitação de recursos humanos nas forças armadas e outros. Os cinco países nórdicos e os três países bálticos, além da Alemanha, Polônia e Rússia, constituem, desde 1992, o Conselho dos Estados Marítimos do Báltico, foro de concertação política que conta ainda com um representante da Comissão Europeia.

Adicionalmente, os cinco países nórdicos fazem parte do Conselho Ártico, juntamente com Canadá, EUA e Rússia. O Conselho foi estabelecido em 1996, como fórum intergovernamental de alto nível, a fim de fomentar a cooperação e a coordenação entre os Estados da região ártica, com o envolvimento das comunidades indígenas (seis organizações indígenas têm status de Participante Permanente).

ECONOMIA

Apesar da pequena extensão territorial (mesmo o território da Groenlândia é 90% coberto de neve) e da carência em recursos naturais, a Dinamarca tem uma economia sólida, com excelentes indicadores de renda, desenvolvimento humano e competitividade. A economia dinamarquesa é movida por indústrias modernas, por um setor agrícola que emprega alta tecnologia e, principalmente, pelo comércio exterior. Algumas das empresas do país estão entre as líderes mundiais em setores como o farmacêutico, de infraestrutura marítima e energia renovável.

A Dinamarca é grande exportadora de alimentos e de energia, o que lhe garante superávits no balanço de pagamentos, mas depende da importação de matérias primas para o setor industrial. Desta maneira, no âmbito da União Europeia, o país é um dos maiores defensores do livre comércio e apoiou as negociações Mercosul-UE.

Mesmo contando com forte setor exportador agrícola, o governo dinamarquês consegue manter uma estratégia comercial razoavelmente equilibrada e consistente com a liberalização crescente do intercâmbio de bens, tanto agrícolas quanto industriais. Os segmentos de carne suína, embutidos e produtos lácteos são competitivos e têm interesses ofensivos também nos mercados dos países do Mercosul, em especial no Brasil.

Desde a crise econômica de 2008-2009, a economia dinamarquesa tem crescido de forma lenta, porém relativamente constante. Em 2018, o PIB cresceu 2,4% e em 2019, também 2,4%. Com a pandemia de COVID-19, há previsão de queda do PIB da ordem de 6,5% em 2020.

A Dinamarca é altamente dependente do comércio exterior, para venda de sua produção e prestação de serviços de transporte e logística marítima. Em 2019, a Alemanha foi o seu principal parceiro comercial (exportações + importações), seguida de Suécia, EUA, Países Baixos, China, Noruega, Reino Unido e França.

A pauta das exportações é composta, majoritariamente, por medicamentos, partes de turbinas eólicas, petróleo, peles e alimentos e a de importações por medicamentos, petróleo, carros e produtos eletrônicos. Na Dinamarca estão sediadas empresas industriais de renome mundial, entre as quais: Mærsk (gás, óleo, transportes marítimos, construção naval) - maior empresa dinamarquesa, Carlsberg (cervejaria), Lego (brinquedos), Bang & Olufsen (equipamentos audiovisuais de luxo), Novo Nordisk (produtos farmacêuticos), Novozymes (enzimas), Vestas (energia eólica), FLSmidth (cimento) e Pandora (jóias).

ANEXOS

Cronologia Histórica da Dinamarca

- 700- Começa o processo de unificação do País.
- 987- O processo de unificação foi concluído sob Haroldo I, o Dente Azul. O soberano, sob pressão política da igreja alemã, converteu-se ao Cristianismo.
- 1350- A Peste Negra dizimou a população.
- 1397- Estabelecida a União de Kalmar, reunindo a Dinamarca, a Noruega e a Suécia sob a liderança da Rainha Margarete I, filha de Valdemar IV da Dinamarca.
- 1523- Fim da União com a secessão da Suécia, sob Gustav I Vasa.
- 1536- A Dinamarca adota a reforma luterana.
- 1629- Derrota de Cristian IV na Guerra dos Trinta Anos contra a Suécia.
- 1661- A monarquia eletiva, dominada pela aristocracia, é substituída pelo sistema hereditário.
- 1801 e 1807- Ataques ingleses a Copenhague pela recusa em tomar partido nas Guerras Napoleônicas.
- 1814- Fim da união da Dinamarca e da Noruega.
- 1863- Bismarck declara guerra à Dinamarca que, derrotada, cede três ducados à Alemanha.
- 1914- A Dinamarca permanece neutra durante a I Guerra Mundial.
- 1940- A Alemanha invade a Dinamarca, até então neutra na II Guerra Mundial.
- 1940- Partido Social Democrata, no poder, desenvolve programa de cooperação com a Alemanha.
- 1943- Resistência popular, com apoio externo britânico, comprometeu as bases de convivência com o regime nazista.
- 1945- Ao final do conflito, a Dinamarca foi oficialmente reconhecida como país aliado.
- 1945- Convidada a se tornar Estado fundador das Nações Unidas.
- 1945- Tornou-se membro da OTAN, encerrando assim a política de neutralidade.
- 1948- Com o apoio financeiro do Plano Marshall, o país iniciou programa de modernização da agricultura.
- 1960- É introduzido programa de previdência social, caracterizado por benefícios abrangentes, financiados por meio de política de impostos elevados, a qual deu origem ao conhecido modelo da “sociedade do bem estar”, difundido em toda a Escandinávia.
- 1972- Rainha Margarete II ocupa o trono dinamarquês.
- 1973- Adesão à União Europeia.
- 2000- Em referendo para adoção do euro, 53,1% dos votantes manifestaram sua preferência por manter a Coroa dinamarquesa como moeda nacional.
- 2001- Eleições parlamentares. Vitória do Partido Liberal. Anders Fogh Rasmussen assume o cargo de Primeiro-Ministro.
- 2005- Primeiro-Ministro Anders Fogh Rasmussen é reeleito.
- 2007- Retirada das tropas dinamarquesas do Iraque.
- 2009- Primeiro-Ministro Anders Fogh Rasmussen deixa o cargo para assumir a

direção da OTAN.

2009- Lars Løkke Rasmussen assume o cargo de Primeiro-Ministro.

2011- Helle Thorning-Schmidt assume o cargo de Primeira-Ministra.

2015- Lars Løkke Rasmussen assume novamente o cargo de Primeiro-Ministro.

2019- Mette Frederiksen assume o cargo de Primeira-Ministra.

Cronologia das Relações Bilaterais

- 1829 – Abertura da Legação do Brasil em Copenhague.
- 1876 – Viagem particular do Imperador D. Pedro II à Dinamarca.
- 1911 – Convenção de Arbitragem.
- 1966 – Acordo Básico de Cooperação Técnica.
- 1969 – Acordo sobre Transportes Aéreos.
- 1974 – Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e a Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Imposto sobre a Renda.
- 1979 – Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial.
- 1986 – Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica.
- 1999 – Visita de Estado da Rainha Margrethe II ao Brasil, primeira visita no nível de Chefe de Estado.
- 2006 – Visita ao Brasil do Ministro da Economia e Negócios, Bendt Bendtsen, em julho.
- 2007 – Memorando de Entendimento sobre cooperação na área de mudança de clima e de desenvolvimento e execução de projetos no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto.
- 2007 – Visita do Primeiro-Ministro Anders Fogh Rasmussen ao Brasil, em abril.
- 2007 – Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Dinamarca, em setembro.
- 2009 – Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Copenhague, em outubro, para participar das eleições que levaram à escolha do Rio de Janeiro para sediar as Olimpíadas de 2016.
- 2009 – Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Copenhague, em dezembro, para participar da 15ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 15).
- 2010 – Visita do Príncipe Joachim ao Brasil, acompanhado de delegação empresarial.
- 2011 – Visita da Ministra dos Negócios Estrangeiros Lene Espersen ao Brasil.
- 2012 – Visita do Príncipe Herdeiro Frederik ao Brasil, acompanhado de delegação empresarial.
- 2012 – Visita da Primeira-Ministra Helle Thorning-Schmidt ao Brasil, por ocasião da Conferência Rio+20.
- 2013 – Visita da Ministra de Comércio e Investimentos da Dinamarca ao Brasil.
- 2016 – Por ocasião dos Jogos Olímpicos, visita ao Brasil do Príncipe Herdeiro Frederik e do Príncipe Joachim; do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Kristian Jensen; do Ministro da Cultura, Berthel Haarder; do Ministro dos Negócios e Crescimento, Troels Lund Poulsen; e do Prefeito de Copenhague, Frank Jensen.
- 2017 – Visita do Secretário-Executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.
- 2018 – Visita do Ministro do Turismo, acompanhado de comitiva da cidade de Florianópolis e de Secretário de Estado do Turismo do Estado do Ceará.
- 2019 – Visita do Secretário de Estado para Política Externa da Dinamarca, Embaixador Jonas Liisberg, ao Brasil
- 2019 – Visita do NV “Cisne Branco”

2019 – Visita do Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar
(SECIRM)

Atos Bilaterais

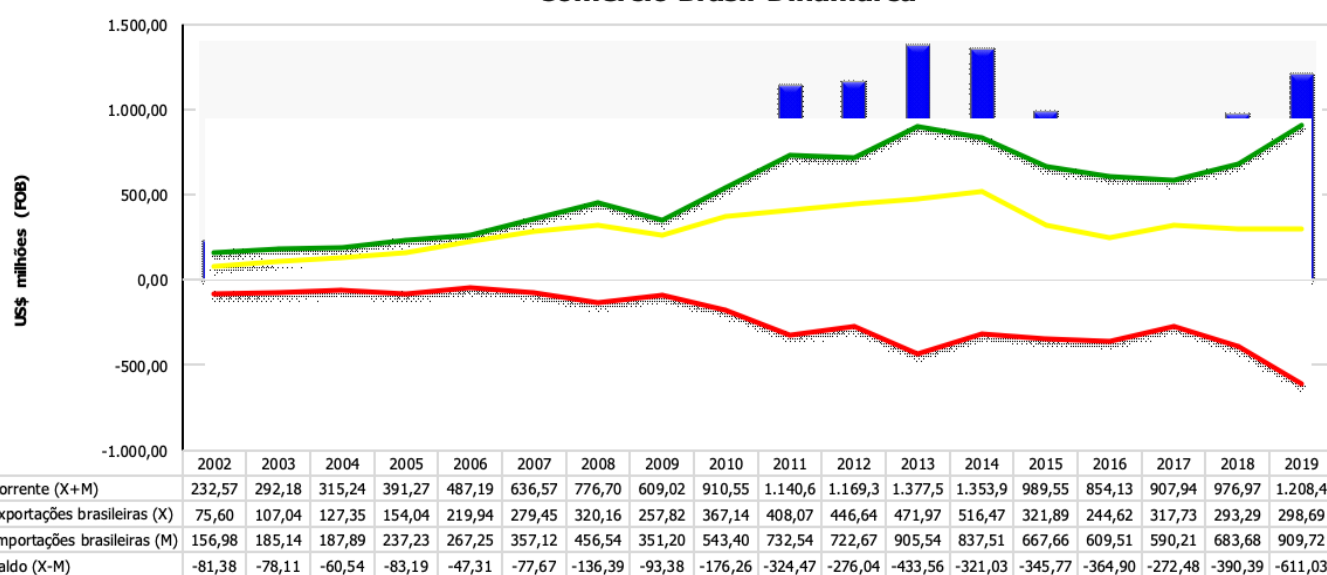
Título do Acordo	Data	Status
Acordo de Cooperação Brasil - Dinamarca	31/03/2011	Em Vigor
Protocolo Alterando a Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Dinamarca Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda, Celebrada em Copenhague em 27 de Agosto de 1974	23/03/2011	Em Promulgação
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Dinamarca sobre Cooperação nas Áreas de Energias Renováveis e Eficiência Energética	13/09/2007	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Mudança do Clima e de Desenvolvimento e Execução de Projetos no Âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto	25/04/2007	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Dinamarca sobre a Promoção e a Proteção Recíproca de Investimentos	04/05/1995	Situação especial
Acordo, por Troca de Notas, Relativo ao Exercício de Atividades Remuneradas por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico.	22/03/1994	Em Vigor
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica.	09/06/1986	Em Vigor
Troca de Notas colocando em Vigor o Item VI da Ata Final da Consulta Aeronáutica entre o Brasil e os Países Escandinavos, assinada em 29 de agosto de 1975.	30/10/1979	Em Vigor
Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial.	05/02/1979	Em Vigor
Comunicado de Imprensa	26/10/1977	Em Vigor
Troca de Notas determinando a entrada em Vigor da Ata Final da III Reunião de Consulta Aeronáutica com os Países Escandinavos.	17/12/1976	Em Vigor
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda.	27/08/1974	Em Vigor

Título do Acordo	Data	Status
Acordo de Radioamadorismo	16/01/1974	Em Vigor
Acordo que estabelece um Mecanismo de Consulta entre as Autoridades Governamentais da Dinamarca e do Brasil sobre Transporte Marítimo Internacional.	29/03/1972	Em Vigor
Protocolo Adicional ao Acordo de Transportes Aéreos	18/03/1969	Em Vigor
Acordo sobre Transportes Aéreos	18/03/1969	Em Vigor
Acordo de Empréstimo	08/07/1966	Expirado
Acordo Básico de Cooperação Técnica.	25/02/1966	Em Vigor
Ajuste sobre Disposições Aplicáveis no Caso de Ab-Rogação do Ajuste de Pagamento de 1951, entre o Banco do Brasil S/A e o "Danmark Nationalbank".	25/03/1964	Em Vigor
Acordo incluindo São Paulo entre as Escalas Regulares da S.A.S.	12/05/1956	Em Vigor
Acordo para Isenção de Vistos em Passaportes.	21/07/1953	Em Vigor
Ajuste de Pagamentos entre o Banco do Brasil S/A e o Banco da Dinamarca.	27/04/1951	Pendente
Acordo sobre Transportes Aéreos.	14/11/1947	Denunciado
Acordo Comercial Provisório.	30/07/1936	Denunciado
Acordo para a Liberação dos Créditos Comerciais atrasados da Dinamarca no Brasil, com a Cooperação do Banco do Brasil do Rio de Janeiro.	14/11/1935	Pendente
Acordo de Assistência Recíproca a Doentes das Faculdades Mentais.	05/08/1932	Em Vigor
Acordo Comercial.	30/11/1931	Denunciado
Acordo sobre Malas Diplomáticas.	29/04/1929	Em Vigor
Convenção de Arbitragem.	27/11/1911	Em Vigor

Título do Acordo	Data	Status
Tratado de Comércio e Navegação.	26/04/1828	Denunciado

Dados Econômico-Comerciais

Comércio Brasil-Dinamarca



2018/2019

Exportações brasileiras

Importações brasileiras

Corrente de comércio

Saldo

2019 (jan-mar)

72,10

188,20

260,30

-116,11

2020 (jan-mar)

89,53

278,75

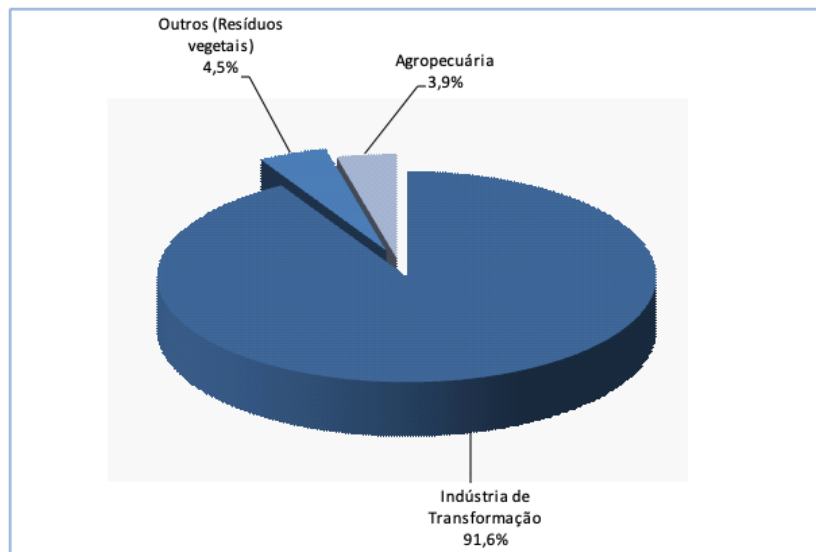
368,27

-189,22

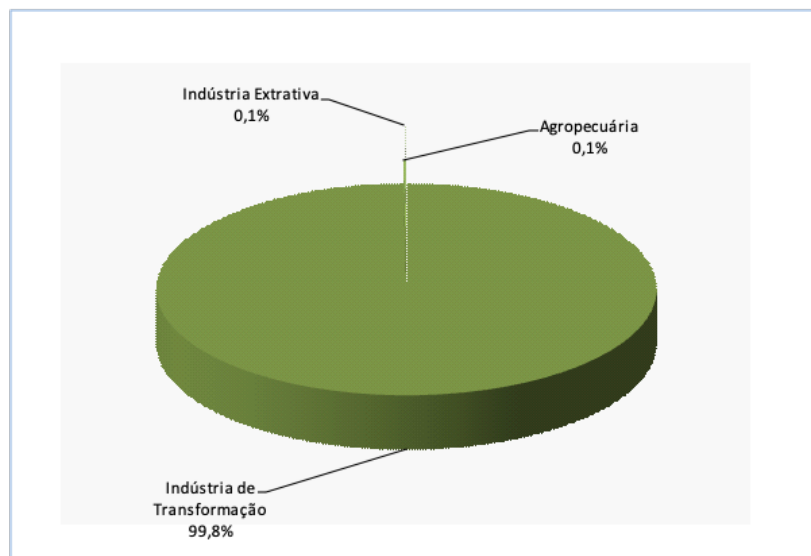
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Maio de 2020.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2019

Exportações



Importações



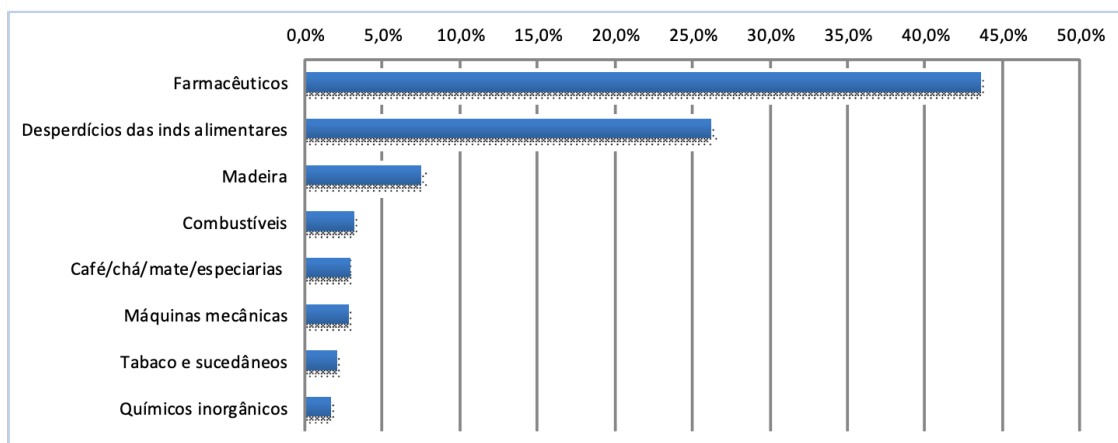
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Maio de 2020.

Composição das exportações brasileiras para à Dinamarca
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Farmacêuticos	174,16	54,8%	142,92	48,7%	130,40	43,7%
Desperdícios das inds alimentares	58,63	18,5%	47,26	16,1%	78,47	26,3%
Madeira	23,76	7,5%	33,79	11,5%	22,37	7,5%
Combustíveis	0,00	0,0%	4,85	1,7%	9,55	3,2%
Café/chá/mate/especiarias	9,16	2,9%	8,04	2,7%	8,70	2,9%
Máquinas mecânicas	7,44	2,3%	6,82	2,3%	8,53	2,9%
Tabaco e sucedâneos	6,44	2,0%	8,10	2,8%	6,14	2,1%
Químicos inorgânicos	0,44	0,1%	4,02	1,4%	5,05	1,7%
Subtotal	280,03	88,1%	255,78	87,2%	269,21	90,1%
Outros	37,70	11,9%	37,51	12,8%	29,48	9,9%
Total	317,73	100,0%	293,29	100,0%	298,69	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Comexstat, Maio de 2020.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

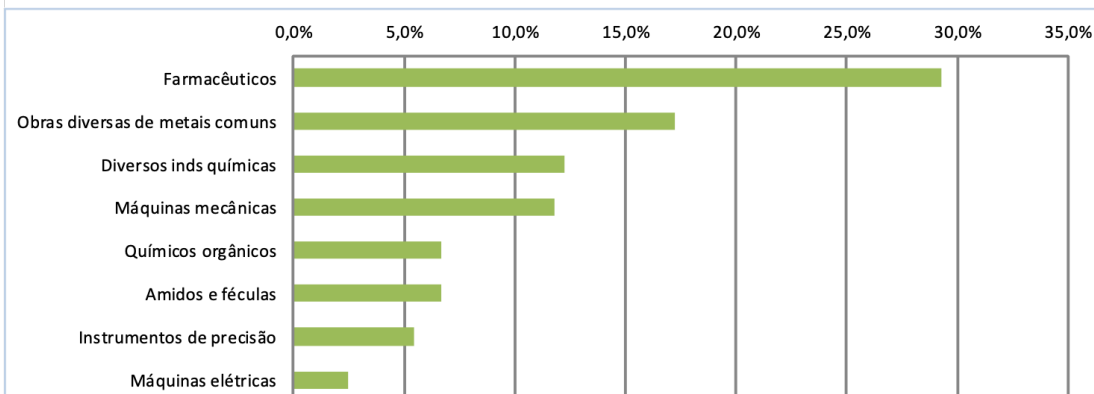


**Composição das importações brasileiras originárias da Dinamarca
US\$ milhões**

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Farmacêuticos	169,81	28,8%	233,12	34,1%	266,42	29,3%
Obras diversas de metais comuns	0,14	0,0%	26,67	3,9%	156,54	17,2%
Diversos inds químicas	50,82	8,6%	61,93	9,1%	111,24	12,2%
Máquinas mecânicas	93,30	15,8%	93,22	13,6%	107,19	11,8%
Químicos orgânicos	61,53	10,4%	69,30	10,1%	60,65	6,7%
Amidos e féculas	50,56	8,6%	58,33	8,5%	60,49	6,6%
Instrumentos de precisão	53,35	9,0%	49,02	7,2%	49,59	5,5%
Máquinas elétricas	23,23	3,9%	17,46	2,6%	22,62	2,5%
Subtotal	502,74	85,2%	609,06	89,1%	834,73	91,8%
Outros	87,47	14,8%	74,62	10,9%	74,99	8,2%
Total	590,21	100,0%	683,68	100,0%	909,72	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Comexstat, Maio de 2020.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2020
Exportações					
Desperdícios das inds alimentares	19,37	26,9%	42,22	47,2%	Desperdícios das inds alimentares 47,2%
Farmacêuticos	32,53	45,1%	25,76	28,8%	Farmacêuticos 28,8%
Madeira	6,04	8,4%	7,22	8,1%	Madeira 8,1%
Café/chá/mate/especiarias	2,88	4,0%	2,86	3,2%	Café/chá/mate/especiarias 3,2%
Combustíveis	0,84	1,2%	2,41	2,7%	Combustíveis 2,7%
Minérios	0,00	0,0%	1,67	1,9%	Minérios 1,9%
Subtotal	61,65	85,5%	82,13	91,7%	
Outros	10,44	14,5%	7,39	8,3%	
Total	72,10	100,0%	89,53	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2020
Importações					
Farmacêuticos	64,94	34,5%	76,86	27,6%	Farmacêuticos 27,6%
Obras diversas de metais comuns	18,89	10,0%	41,90	15,0%	Obras diversas de metais comuns 15,0%
Máquinas mecânicas	21,40	11,4%	36,87	13,2%	Máquinas mecânicas 13,2%
Diversos inds químicas	22,28	11,8%	35,93	12,9%	Diversos inds químicas 12,9%
Amidos e féculas	15,21	8,1%	23,04	8,3%	Amidos e féculas 8,3%
Químicos orgânicos	16,19	8,6%	14,75	5,3%	Químicos orgânicos 5,3%
Instrumentos de precisão	9,65	5,1%	11,47	4,1%	Instrumentos de precisão 4,1%
Máquinas elétricas	4,44	2,4%	11,44	4,1%	Máquinas elétricas 4,1%
Subtotal	173,01	91,9%	252,26	90,5%	
Outros produtos	15,20	8,1%	26,48	9,5%	
Total	188,20	100,0%	278,75	100,0%	

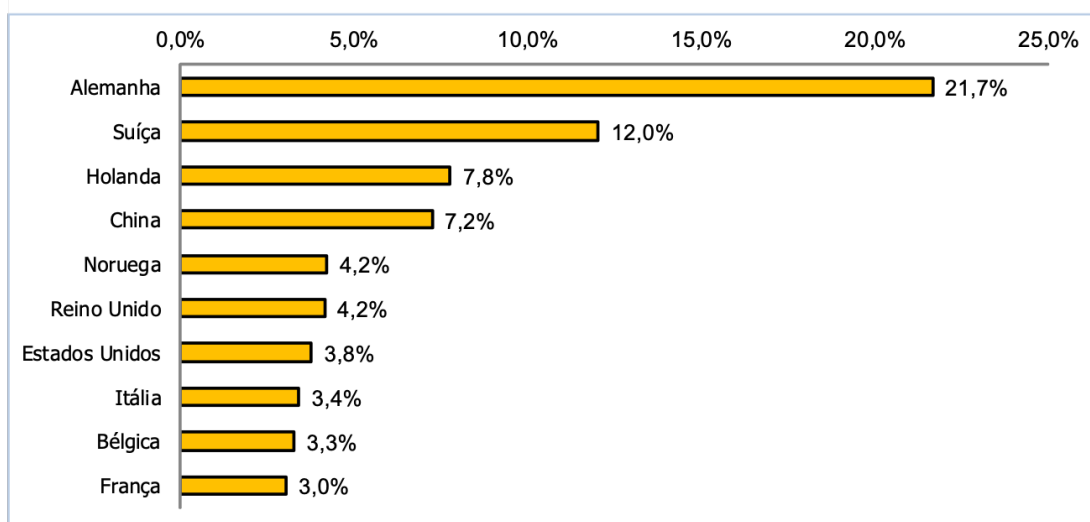
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Comexstat, Maio de 2020.

Principais origens das importações da Dinamarca
US\$ bilhões

Países	2019	Part.% no total
Alemanha	21,02	21,7%
Suíça	11,69	12,0%
Holanda	7,55	7,8%
China	7,03	7,2%
Noruega	4,10	4,2%
Reino Unido	4,03	4,2%
Estados Unidos	3,67	3,8%
Itália	3,32	3,4%
Bélgica	3,18	3,3%
França	2,95	3,0%
...		
Brasil (37º lugar)	0,30	0,3%
Subtotal	68,82	70,9%
Outros países	28,19	29,1%
Total	97,01	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril de 2020. Dados de comércio Dinamarca-Brasil - Comexstat.

10 principais origens das importações

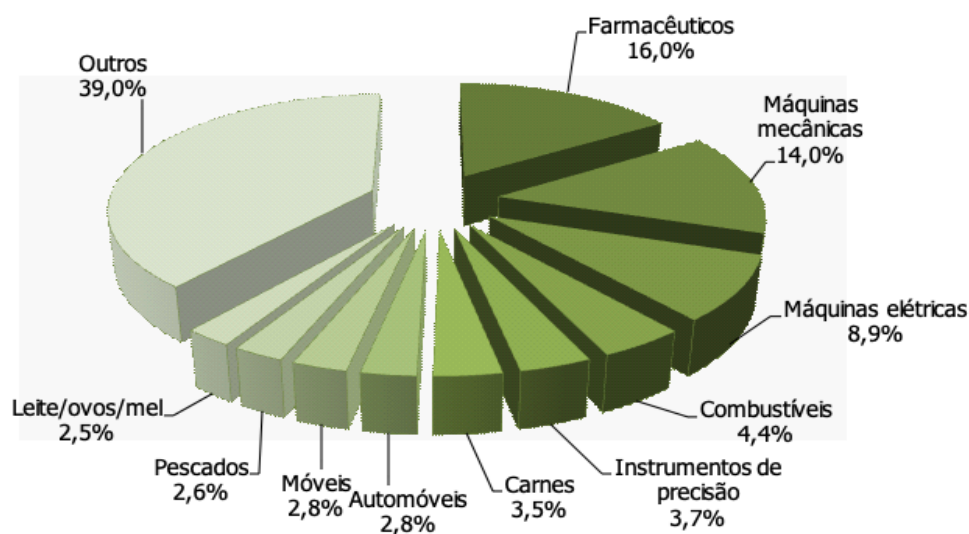


**Composição das exportações da Dinamarca
US\$ bilhões**

Grupos de Produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Farmacêuticos	17,55	16,0%
Máquinas mecânicas	15,42	14,0%
Máquinas elétricas	9,75	8,9%
Combustíveis	4,82	4,4%
Instrumentos de precisão	4,02	3,7%
Carnes	3,80	3,5%
Automóveis	3,08	2,8%
Móveis	3,07	2,8%
Pescados	2,86	2,6%
Leite/ovos/mel	2,72	2,5%
Subtotal	67,07	61,0%
Outros	42,79	39,0%
Total	109,87	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril de 2020. Dados de comércio Dinamarca-Brasil - Comexstat.

10 principais grupos de produtos exportados

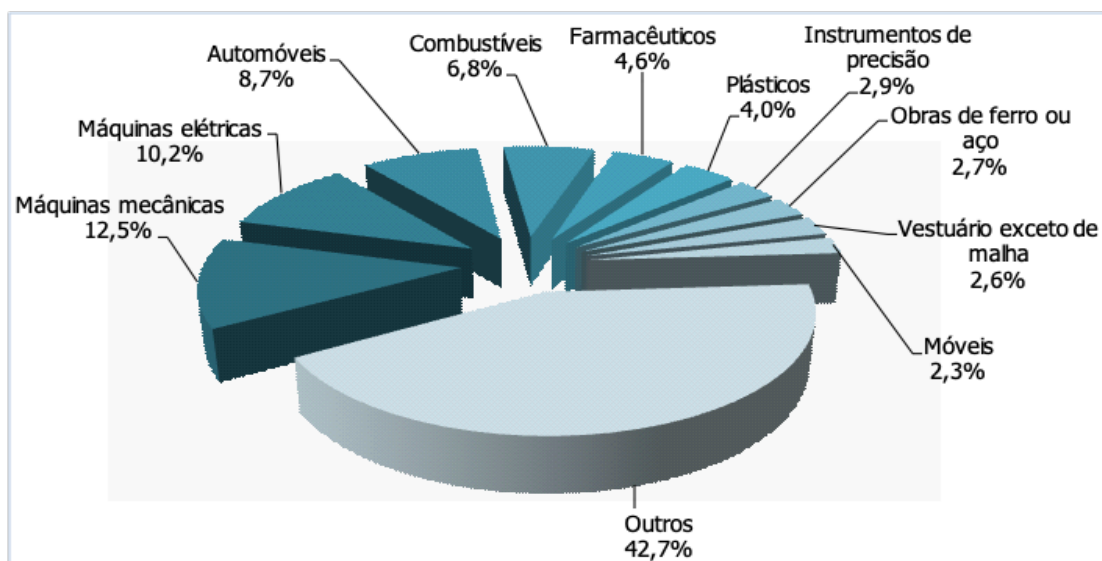


Composição das importações da Dinamarca
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Máquinas mecânicas	12,13	12,5%
Máquinas elétricas	9,89	10,2%
Automóveis	8,39	8,7%
Combustíveis	6,60	6,8%
Farmacêuticos	4,45	4,6%
Plásticos	3,86	4,0%
Instrumentos de precisão	2,86	2,9%
Obras de ferro ou aço	2,66	2,7%
Vestuário exceto de malha	2,52	2,6%
Móveis	2,24	2,3%
Subtotal	55,60	57,3%
Outros	41,41	42,7%
Total	97,01	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril de 2020. Dados de comércio Dinamarca-Brasil - Comexstat.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Dinamarca

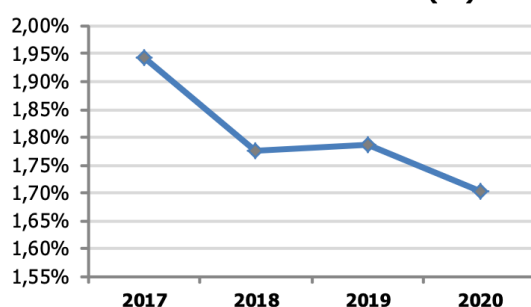
Indicador	2019	2020 ⁽¹⁾	2021 ⁽¹⁾	2022 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	1,94%	1,78%	1,79%	1,70%
PIB nominal (US\$ bilhões)	362,15	380,20	397,79	417,77
PIB nominal "per capita" (US\$)	62.041	64.644	67.136	69.993
PIB PPP (US\$ bilhões)	312,67	324,29	336,22	348,32
PIB PPP "per capita" (US\$)	53.563	55.137	56.745	58.356
População (milhões habitantes)	5,84	5,88	5,93	5,97
Desemprego (%)	5,30%	5,30%	5,40%	5,50%
Inflação (%) ⁽²⁾	1,80%	2,00%	2,00%	2,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	7,46%	7,13%	6,85%	6,57%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report January 2019 e da Cia.gov/World Factbook.

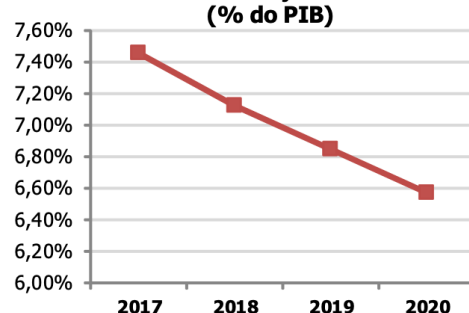
(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

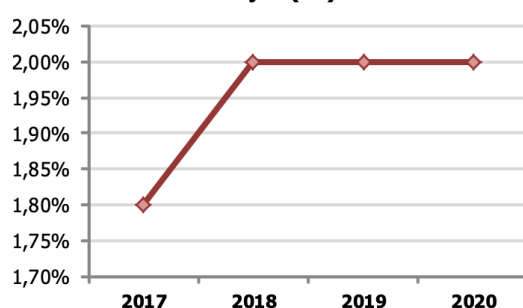
Crescimento real do PIB (%)



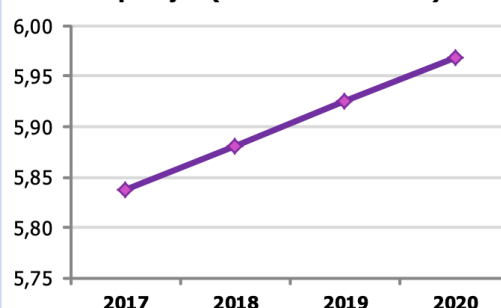
Saldo em transações correntes (% do PIB)



Inflação (%)



População (milhões habitantes)



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE EUROPA I (DE-I)

LITUÂNIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Maio de 2020

DADOS BÁSICOS

Nome oficial:	República da Lituânia
Capital:	Vilnius
Área:	65.300 km ² (pouco maior que o Estado da Paraíba)
População:	2,79 milhões de habitantes – (estimativa para 2019, Statistics Lithuania)
Idioma:	Lituano (oficial), Russo-polonês e alemão.
Principais religiões:	Católicos 77,2%, Ortodoxos 4,1%, Protestantes (luteranos e evangélicos) 1,6%, outros 0,9%, sem religião 6,1%, não especificado 10,1% (Department of Statistics to the Government of the Republic of Lithuania, 2011).
Sistema político:	Democracia parlamentarista com Presidente
Chefe de Estado:	Presidente Gitanas Nausėda (desde 12/07/2019)
Chefe de Governo:	Primeiro-Ministro Saulius Skvernelis (desde 13/12/2016)
Chanceler:	Linas Linkevičius
PIB (FMI)	US\$ 53,64 bilhões (2019)
PIB PPP (FMI)	US\$ 101,34 bilhões (2019)
PIB “per capita” (FMI)	US\$ 19.266 (2019)
PIB PPP “per capita” (FMI)	US\$ 38.751 (2019)
Moeda:	Adotou o euro em 1/1/2015, em substituição à moeda nacional lita.
Variação do PIB (FMI)	3,9% (2019)
IDH (PNUD)	0,858 / 35º lugar (2018)
Expectativa de vida	73,4 (UN World Population Prospects, 2015)
Alfabetização	99,8% (UNESCO, 2015)
Desemprego	6,3% (FMI, 2018)

Embaixador da Lituânia:	O Consulado-Geral em São Paulo exerce funções de representação.
Embaixador do Brasil	Embaixador Carlos Antonio da Rocha Paranhos

	B	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	I										
Intercâmbio		126,6	62,5	77,7	148,3	76,9	72,1	5	7	5	4
Exportações		66,2	53,2	50,5	114,8	42,9	52,2	3	4	2	2
Importações		60,4	9,3	27,2	33,5	34,2	19,9	21,9	28,9	36,4	21,2
Saldo		5,8	43,9	23,3	81,3	8,7	32,3	9,7	14,1	-15,7	2

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC, Comex Stat

PERFIS BIOGRÁFICOS



Gitanas Nausėda

Presidente da República da Lituânia

Nasceu em 19 de março de 1964, em Klaipėda. Formado e pós-graduado em economia pela Universidade de Vilnius. Professor da Faculdade de Economia da Universidade de Vilnius, de 1987 a 1989. Doutor em Ciências Sociais em 1993. Professor associado da International Business School da Universidade de Vilnius desde 2009. De 1993 a 1994, ocupou o cargo chefe do Departamento de Mercados Financeiros do Conselho Lituano para Concorrência. De 1994 a 1996, foi vice-diretor da Divisão para Metodologia e Análise no Departamento de Supervisão dos Bancos Comerciais do Banco da Lituânia e, de 1996 a 2000, diretor do Departamento de Política Monetária do Banco da Lituânia. Atuou como Membro do Conselho do Banco da Lituânia de 1998 a 2000; Assessor do Presidente Valdas Adamkus, em 2004; Assessor do Presidente do Banco AB Vilniaus Bankas, de 2000 a 2008. Ocupou o cargo de economista-chefe e assessor do Presidente do SEB Bank, de 2008 a 2018. Tomou posse como Presidente da República da Lituânia em 12 de julho de 2019. Além do lituano, fala inglês, russo e alemão.



Saulius Skvernelis
Primeiro-Ministro da República da Lituânia

Saulius Skvernelis nasceu em 1970 em Kaunas, a segunda cidade mais populosa da Lituânia. Graduou-se em Engenharia Mecânica pela Universidade Técnica de Vilnius (1994) e possui mestrado em Direito pela Universidade Mykolas Romeris (2005). Trabalhou na polícia lituana durante a maior parte da sua vida profissional, ocupando diversos cargos até tornar-se Comissário-Geral de Polícia em 2011. Em 2014, foi nomeado pelo ex-Primeiro-Ministro Algirdas Butkevicius Ministro do Interior, pasta à qual a polícia lituana está subordinada. Ocupou o cargo até 2016, ano no qual tornou-se Primeiro-Ministro da Lituânia, posição que ocupa desde então. Foi candidato nas eleições presidenciais de maio de 2019, mas ficou apenas em terceiro lugar no primeiro turno. Diante do desempenho aquém do esperado, chegou a anunciar que renunciaria ao cargo de Primeiro-Ministro, mas acabou reconsiderando.

RELAÇÕES BILATERAIS

Em 1991, o Brasil reconheceu a independência da Lituânia e as relações diplomáticas foram restabelecidas. A Embaixada do Brasil na Lituânia, cumulativa com a Embaixada em Copenhague, foi criada por decreto em 05 de fevereiro de 1993. A Embaixada da Lituânia em Buenos Aires acumulava a representação em Brasília até o seu fechamento, em 31 de dezembro de 2012. Em dezembro de 2008, o Brasil reconheceu a Lituânia como economia de mercado, nos termos da OMC, junto com os demais países que aderiram à UE em 2004.

Visitas e encontros

Em março de 1996, o Presidente lituano Algirdas Brazauskas (1992-1998) visitou o Brasil, em viagem que incluiu, ainda, a Argentina, o Uruguai e a Venezuela. Em novembro de 2002, o Chanceler Celso Lafer realizou visita de trabalho à Lituânia e manteve encontro com o Presidente Valdas Adamkus (1998-2003 e 2004-2009). Lembrou o apoio do Governo brasileiro em 1939, quando manteve acreditado o Embaixador lituano no Brasil, apesar da ocupação do país pela União Soviética, e reiterou convite ao Presidente Adamkus para que visitasse oficialmente o Brasil. Em julho de 2008, o Presidente Valdas Adamkus visitou o Brasil, a Argentina, o Uruguai e o Chile.

Em 13 de maio de 2009, à margem da Reunião Ministerial União Europeia – Grupo do Rio, em Praga, o Secretário-Geral das Relações Exteriores, Samuel Pinheiro Guimarães, manteve encontro bilateral com sua homóloga lituana, a Vice-Ministra dos Negócios Estrangeiros Asta Liauskiene. A Vice-Ministra Liauskiene foi a Brasília em abril de 2011 e realizou, com a SGAP-I Vera Machado, Reunião de Consultas Políticas Bilaterais. Na ocasião, foi assinado Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas, em vigor desde 19/8/2011.

A Presidente Dalia Grybauskaitė (2009-2019) participou, no Rio de Janeiro, da Conferência Rio+20, em junho de 2012. Co-presidiu mesa redonda no Segmento de Alto Nível da Conferência e tomou parte da “Cúpula de Mulheres Líderes”, evento organizado pelo “ONU Mulheres”.

O MRE Mauro Vieira recebeu o MNE Linas Linkevicius em 7 de abril de 2015, em Brasília. Durante sua passagem pelo Brasil, Linkevicius também chefiou missão comercial a São Paulo, para eventos na FIESP e AUTOMEC, e manteve encontro com o Secretário-Executivo do MDIC. Presidiu, na ocasião, a inauguração oficial do Consulado-Geral em São Paulo. Pediu a inclusão da Lituânia no Programa Ciência Sem Fronteiras e mencionou que se estava criando o Grupo Parlamentar bilateral no Parlamento (*Seimas*). Foi mencionada, ainda, a possibilidade de a Air Lituania adquirir aeronaves da Embraer. Foram tratados temas relacionados a CT&I. Ambos os Ministros concordaram sobre o potencial para avançar a cooperação bilateral em tecnologias desenvolvidas em cada país e de interesse mútuo, como a de energias limpas (no Brasil) e de aplicação de laser (na Lituânia). O ministro lituano reiterou pedido de exportação de lácteos para o Brasil, devido a embargos com a Rússia.

A IV Reunião de Consultas Políticas teve lugar em Vilnius, em 2 de maio de 2017, com delegações lideradas, respectivamente, pelo SGEAM, Fernando Simas Magalhães, e pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Neris Germanas. Acordou-se a assinatura do memorando de entendimento sobre cooperação econômica e a conclusão de acordo para transferência de pessoas condenadas. Foi proposta troca de votos em candidaturas ao Conselho de Direitos Humanos (CDH). Sugeriu-se, ainda, a elaboração de planos de atividades nas áreas educacional e cultural. O MNE lituano recebeu o SGEAM, na manhã seguinte, e reagiu de maneira positiva ao relato sobre o bom andamento das negociações MERCOSUL-UE.

Os Chanceleres mantiveram encontro à margem do Debate Geral na 72ª AGNU, em 20 de setembro de 2017, e, na ocasião, firmaram o Memorando de Entendimento bilateral sobre Cooperação Econômica, cujo texto foi publicado no DOU nº 226, de 27 de novembro de 2017.

No dia 17 de julho de 2018, foi realizada em Brasília, a V Reunião de Consultas Políticas

entre Brasil e Lituânia. Na ocasião, a delegação lituana foi chefiada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Darius Skusevicius, responsável, no MNE, por temas de segurança internacional e cooperação bilateral, multilateral e transatlântica, bem como da supervisão das atividades dos consulados honorários da Lituânia, entre outros assuntos. Antes da ida ao Brasil para participar da V Reunião de Consultas Políticas, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros Darius Skusevicius esteve em Buenos Aires, no dia 13 de julho, e reuniu-se com o vice-ministro das Relações Exteriores da Argentina, Daniel Raimondi. Ambos assinaram acordo bilateral de cooperação econômica. Argentina e Brasil são os maiores parceiros comerciais da Lituânia na América Latina (ambos possuem intercâmbio da ordem de US\$ 80 milhões anuais).

Durante a abertura da 73ª AGNU, os Chanceleres Aloysio Nunes e Linas Linkevicius avistaram-se, em 26 de setembro de 2018, oportunidade na qual assinaram o Acordo sobre Transferência de Pessoas Condenadas entre Brasil e Lituânia. Por ocasião do encontro, o MRE recordou, ainda, a conveniência de implementar o Memorando de Entendimento sobre Cooperação Econômica Brasil-Lituânia, assinado durante a 72ª AGNU, com a designação dos membros do grupo de trabalho previsto no documento.

Em 2019, o Embaixador do Brasil em Copenhague, Carlos Paranhos, esteve em missão na República da Lituânia em três ocasiões: em janeiro, no tradicional encontro anual dos chefes de missões diplomática com o presidente lituano, então Dalia Grybauskaitė; em julho, na posse do novo presidente, Gitanas Nausėda; e, em novembro, no lançamento de exposição sobre Lasar Segall no Museu Judaico Vilna Gaon de Vilnius, quando também avistou-se com autoridades lituanas para tratar de temas selecionados do relacionamento bilateral.

Em fevereiro de 2020, o Embaixador do Brasil em Copenhague visitou novamente a Lituânia para participar da reunião dos chefes de missões diplomáticas com o presidente.

Acordos em negociação

Em 2008, a Lituânia propôs acordo para evitar a bitributação, mas, à época, a Secretaria da Receita Federal considerava que a baixa alíquota do imposto de renda praticada na Lituânia (15%) constituía tributação favorecida, o que impedia a negociação do acordo. Aparentemente, instruções normativas da SRF de 2010 e 2014 reviram as definições de tributação favorecida, de modo que o acordo talvez possa ser negociado. De qualquer modo, a Lituânia reapresentou proposta neste sentido, em janeiro de 2015. Ressalte-se, no entanto, que Brasil e Lituânia já dispõem de mecanismo, pela via de acordo com a União Europeia, para intercambiar informações tributárias.

Em maio de 2019, a Lituânia enviou ao Brasil contraproposta relativa ao texto do Acordo de Assistência Jurídica Mútua em Matéria Penal. Em dezembro de 2019, foi informado ao lado lituano que o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) prontificava-se a participar de videoconferência para discussão do referido Acordo, ainda no primeiro bimestre de 2020, e aguardava definição quanto a possíveis datas.

Em setembro de 2018, foi assinado o Acordo de Transferência de Pessoas Condenadas, em encontro bilateral à margem da 73ª AGNU. Em agosto de 2019, foi recebida nota verbal do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Lituânia que informa sobre a finalização dos procedimentos internos naquele país para a entrada em vigor do Acordo sobre Transferência de Pessoas Condenadas. Em setembro de 2019, o referido Acordo encontrava-se em tramitação interna no Brasil para envio ao Congresso Nacional.

Comércio bilateral

O comércio bilateral Brasil-Lituânia apresentou oscilações nos últimos 10 anos, mas tem sido, em geral, superavitário para o Brasil. A exceção foi 2018, quando as exportações somaram US\$ 20,7 milhões (FOB) e as importações, US\$ 36,4 milhões (FOB), levando a déficit brasileiro de US\$ 15,7 milhões (FOB). Os principais produtos exportados, em 2019, foram: “tabaco,

descaulificado ou desnervado” (15%), “couro” (12%), “matérias brutas de animais” (9,4%), “polímeros de etileno, em formas primárias” (7,4%) e “produtos de perfumaria ou de toucador, exceto sabonetes” (6,4%). Os principais produtos importados, em 2019, foram: “adubos ou fertilizantes químicos - exceto fertilizantes brutos (39%), “equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios” (11%), “outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes” (10%), “aparelhos elétricos para ligação, proteção ou conexão de circuitos” (5,4%) e “demais produtos – indústria de transformação” (4,8%).

Pedidos de autorização para exportar para o Brasil

Nos últimos anos, a Lituânia apresentou demandas relativas à exportação dos seguintes produtos agropecuários para o Brasil: pescado, lácteos e trigo.

Com relação à autorização final para pescados e a concessão de licença para venda de produtos lácteos, foram entregues listas atualizadas de estabelecimentos lituanos habilitados a exportar os produtos acima mencionados. No tocante à avaliação de risco de pragas no trigo, o MAPA recentemente aceitou a possibilidade de exportação para o Brasil de trigo borrifado com fosfato, antiga demanda da Lituânia.

Cumpra mencionar que a Lituânia protocolou, ainda, pedidos de permissão de exportação de caracóis comestíveis. O lado lituano aguarda agendamento de missão de inspeção do MAPA para visita técnica às plantas de produção e processamento, condição essencial para a obtenção da certificação que o habilitará a exportar.

MERCOSUL-UE

Ainda durante o processo negociador, o Ministro da Agricultura Bronius Markauskas chegou a manifestar o apoio de seu país às negociações do acordo Mercosul-UE. Na ocasião, indicou que, apesar de sensibilidades em alguns produtos (em especial carnes e açúcar), Vilnius tem plena consciência da importância do mercado brasileiro para alguns setores em que o país se revela competitivo, sobretudo em produtos lácteos, pescados e frutos do mar. Mencionou, inclusive, a disposição lituana de explorar a possibilidade de, futuramente, exportar grãos e trigo ao Brasil. Similarmente, o ministro da Economia lituano, Virginijus Sinkevicius, afirmou que a Lituânia possui interesses ofensivos na área de lácteos, pescados e trigo.

OCDE

A Lituânia foi convidada a integrar a OCDE e tornar-se o seu 36º país-membro em maio de 2018. De acordo como o Chanceler Linas Linkevicius, seu país "já implementou as recomendações mais importantes para atender às diretrizes da OCDE, mas a participação na Organização, que continua sendo uma das vozes mais influentes na economia mundial, abre novas oportunidades e possibilidades". Nesse contexto, diplomatas da Delegação brasileira junto à OCDE, em Paris, e funcionários do Banco Central do Brasil realizaram missão a Vilnius, nos dias 13 e 14 de setembro de 2018, com vistas a trocar experiências sobre a acessão da Lituânia aos Códigos de Liberalização da OCDE.

Assuntos e Serviços Consulares

Em junho de 2008, o Governo brasileiro anuiu à criação do Consulado Honorário da República da Lituânia em Santana do Parnaíba-SP, com jurisdição sobre o Estado de São Paulo, excluindo a cidade de São Paulo. O Governo brasileiro concedeu anuência à criação do Consulado-Geral em São Paulo em novembro de 2012. São Paulo é a segunda maior comunidade da diáspora lituana na América Latina, após Buenos Aires. Em janeiro de 2013,

houve anuência à abertura do Consulado Honorário lituano no Rio de Janeiro.

O Sr. Jaunius Gumbis foi designado Cônsul Honorário do Brasil em Vilnius, em 2011, e renovado na função em 2015.

O governo lituano possui consulados honorários em Rio de Janeiro, Guarujá e Santana de Parnaíba. Atualmente, somente o CH no Guarujá se encontra ativo. A decisão sobre a substituição dos titulares dos demais consulados honorários ainda não foi tomada.

Cooperação cultural

Na área cultural, em 2018, destacou-se a exibição da animação "Tito e os Pássaros", de Gustavo Steinberg, Gabriel Bitar e André Catoto, que representou o Brasil, na XIII edição do festival internacional de filmes infanto-juvenis de Vilnius, constituindo o quarto ano consecutivo em que o cinema nacional esteve presente no festival.

A mais recente tradução de obra brasileira para o lituano, com apoio da Fundação Biblioteca Nacional, foi "Max e os Felinos", de Moacyr Scliar, em 2017.

Como resultado da pioneira colaboração entre o Museu Lasar Segall de São Paulo e o Museu Judaico Vilna Gaon de Vilnius, foi realizada, em novembro de 2019, na capital lituana, importante retrospectiva do artista Lasar Segall, a qual contou com apoio da Embaixada do Brasil em Copenhague.

POLÍTICA INTERNA

A Lituânia foi a primeira república soviética ocupada a tornar-se independente da União Soviética e a recuperar a soberania, por meio de declaração de independência, em 11 de março de 1990. Após a restauração da independência, a nova constituição do país foi referendada, junto com eleições para o parlamento - o Seimas - em outubro de 1992.

A Lituânia constitui uma democracia parlamentar e é membro da União Europeia. A adoção do euro a partir de janeiro de 2015 foi, além de opção de política econômica, um compromisso com a União Europeia, pois a adesão também é considerada como uma ferramenta de ancoragem da Lituânia na Europa, em especial no atual momento da tensão com a Rússia. Em 2018, a Lituânia celebrou o centenário da adoção do Ato de Independência de 16 de fevereiro de 1918, bem como do término da Primeira Guerra Mundial.

O atual Presidente Gitanas Nausėda, que tomou posse em 12 de julho de 2019, foi eleito no segundo turno das eleições lituanas com pouco mais de 70% dos votos. Nausėda construiu carreira no setor financeiro e apresentou candidatura independente de partidos políticos. O Chefe de governo, no entanto, é o Primeiro-Ministro Saulius Skvernelis, do Partido Verde e dos Camponeses, que foi o grande vencedor das eleições parlamentares de 2016, mas que amargou terceiro lugar no primeiro turno das eleições presidenciais de maio de 2019. Fazem parte de seu programa de governo cinco áreas prioritárias: combate à pobreza e redução da desigualdade de renda por meio de maior apoio às famílias e aos jovens que buscam ingressar no mercado de trabalho; reforma educacional e incentivo à inovação, com vistas a aumentar a produtividade do trabalho; aperfeiçoamento do sistema tributário para aumentar a arrecadação e reduzir a economia informal; aumento da eficiência das atividades do setor público; e fortalecimento das empresas públicas.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa lituana é determinada pela fronteira terrestre com a Rússia (enclave de Kaliningrado), bem como pela memória dos diversos períodos de ocupação do país, em especial,

a soviética. Com a recuperação da soberania (proclamação de independência em 11 de junho de 1990), o país voltou-se para o Ocidente. O país é membro da União Europeia e da OTAN desde 2004.

O Parlamento da Lituânia aprovou, em 2016, resolução que define as prioridades de longo prazo da política externa lituana, a saber: atuação proativa no âmbito da UE e da OTAN, com o fortalecimento dos laços transatlânticos com os EUA; fortalecimento das relações com os países bálticos, nórdicos e com os outros países vizinhos; cooperação internacional ativa no âmbito da ONU, OSCE, Conselho Europeu e outras organizações internacionais; apoio às parcerias entre a UE e os países da Europa do Leste; estreitamento das relações entre o governo e as comunidades e organizações lituanas no exterior; e preparação para a entrada da Lituânia na OCDE, o que de fato ocorreu em julho de 2018.

O Secretário-Geral da OTAN, Jens Stoltenberg, elogiou o governo lituano por aumentar seu orçamento de defesa (tendo por meta 2% do PIB) e seus esforços para garantir a segurança da região báltica. A ex-Presidente Grybauskaitė, por sua vez, saudou o fato de que o batalhão presente na Lituânia foi o primeiro nos países bálticos a estar completo e pronto para o combate.

Assim como os demais países bálticos, a Lituânia se beneficia do patrulhamento de seu espaço aéreo pelas forças de países da OTAN.

A Lituânia ocupou assento no CSNU em 2014-15, presidiu o ECOSOC em 2007 e participou, pela terceira vez, do Conselho Executivo da UNESCO, mandato 2015-19.

Relações com os países bálticos

Além de compartilharem diversos aspectos de seu passado recente, os três países bálticos são consideravelmente integrados, legado do período soviético. Infraestruturas de produção e transmissão de energia e a rede de transportes foram desenhadas para a região báltica como um todo. Os três países enfrentam dilemas semelhantes, tais como o tratamento à minoria russa, a escolha entre a Europa e a Rússia como parceiro para o desenvolvimento e o desafio da emigração maciça combinada a baixas taxas de natalidade.

Dos três países, a Lituânia possui a menor comunidade russa. A língua lituana é falada pela grande maioria da população e a identidade lituana é forte. Outra particularidade é que, diferentemente da Letônia e Estônia, em que a Reforma Protestante teve sucesso, a Lituânia manteve a maioria católica.

A percepção de uma identidade regional, calcada no passado e em desafios comuns do presente, não significa que os três países agem de modo unívoco. Mesmo de modo conjugado, os países bálticos não têm capacidade de investimento, escopo de mercado consumidor ou fatores de produção suficientes para desenvolverem sozinhos a região, de modo que, mesmo em questões de óbvio interesse regional, como defesa e energia, Lituânia, Letônia e Estônia acabam por tomar decisões individuais com parceiros fora da região. Se a relação com os demais países bálticos é prioridade da política externa lituana, a retórica é bem mais forte que os resultados.

Nessas condições, a relação entre os países nórdicos e bálticos assume papel relevante. Os países nórdicos reforçaram de forma definitiva os laços, ao terem sido os primeiros países ocidentais a reconhecer a independência - a Islândia, em fevereiro de 1991, foi o primeiro país a reconhecer a Lituânia independente - e a reabrir representações diplomáticas nos países bálticos. Desde então, os países nórdicos têm apoiado continuamente a integração báltica à União Europeia e à OTAN. Além disso, a cooperação entre os países das duas regiões tem avançado nos temas absolutamente prioritários na política externa lituana: segurança e energia.

O Ministro Linas Linkevicius, juntamente com os Chanceleres da Estônia e da Letônia, reuniu-se com o Secretário de Estado norte-americano, Rex Tillerson, em Washington, em março de 2017. Os ministros dos países bálticos agradeceram o governo norte-americano por seu apoio militar e comprometeram-se a aumentar seus gastos com defesa para 2% do PIB de suas respectivas economias.

Os presidentes dos parlamentos dos três países bálticos e da Polônia reuniram-se, em

Vilnius, e assinaram carta aberta para os chefes dos parlamentos dos outros estados-membros da UE, na qual se posicionaram contra a construção do gasoduto Nord Stream 2, cujo projeto prevê a conexão da Rússia com a Alemanha pelo Mar Báltico.

Durante sua estada em Bruxelas para participar de reunião do Conselho Europeu nos dias 22 e 23 de março de 2018, a ex-Presidente Grybauskaite assinou, juntamente com os líderes da Estônia, Letônia e Polônia, comunicado conjunto que estabelece o compromisso dos países bálticos de conectar suas redes de eletricidade com a Europa continental, via Polônia, até 2025.

O governo lituano se opôs à construção da usina nuclear de Astravets na Bielorrússia, alegando riscos à segurança do país. A ex-Presidente Grybauskaite solicitou à União Europeia que considerasse restringir a importação de energia daquela usina quando entrar em operação. O Ministro Linkevicius pediu ao Governo da Bielorrússia que sejam implementados os padrões de segurança da AIEA na construção da usina e que seja revista a decisão do Governo bielorrusso de rejeitar o estabelecimento de comissão de especialistas para analisar a implementação da Convenção de Espoo no país, a qual avalia o impacto ambiental transfronteiriço da construção de usinas nucleares. Líderes da maior parte dos partidos políticos da Lituânia chegaram a acordo, recentemente, para que a Lituânia não seja abastecida por eletricidade proveniente da referida usina. O líder do Partido Social-Democrata, Gintautas Paluckas, opôs-se a tal decisão, dizendo que não é pragmática para o país, mas recebeu críticas de membros do seu próprio partido.

Em 28 de junho de 2018, a Lituânia negociou acordo político no âmbito europeu para sua desconexão da rede elétrica (BRELL) que interliga o país a Belarus e à Rússia.

Relações com a Rússia

As relações com a Rússia são delicadas, não só pelo passado de dominação, mas também pela proximidade com o vizinho assertivo. A localização dos países bálticos torna-os estratégicos para a segurança nacional russa, particularmente no caso da Lituânia, que detém infraestruturas essenciais para a ligação entre a Rússia e o enclave de Kaliningrado. O envolvimento da Rússia na crise da Ucrânia, em especial a anexação da Crimeia e o alegado apoio militar russo aos separatistas, reforça a percepção lituana de que a Rússia seria ameaça à segurança nacional e regional.

As comunicações entre o enclave de Kaliningrado e a Rússia passam por 400 km de território lituano, o que tornou necessário estabelecer acordo de facilitação do trânsito de pessoas, após a adesão da Lituânia à União Européia e ao espaço de Schengen de movimento de pessoas.

A altíssima dependência energética da Lituânia à Rússia domina a agenda bilateral. O fechamento da usina nuclear de Ignalina, exigido pela UE, aumentou o grau da dependência, pois a Lituânia passou a importar algo entre 70 e 80% de sua demanda de eletricidade da Rússia, que já detém o monopólio do fornecimento de gás àquele país báltico.

Após a anexação da Crimeia, em março de 2014, a Lituânia sente-se cada vez mais intimidada pelas ações russas, na Ucrânia e na fronteira. A ex-Presidente Dalia Grybauskaite manteve estreita coordenação com os Estados Unidos e é solidária com a Ucrânia, além de preocupar-se com os exercícios militares russos próximos à fronteira. A Chefe de Estado lituana esforçou-se pessoalmente na aproximação da Ucrânia à Europa na negociação do tratado de livre comércio da Ucrânia com a UE. Ela se ressentia da alegada passividade da UE perante a percebida agressividade russa. A solidariedade da Lituânia com a Ucrânia expressa-se na sequência de visitas de alto nível a Kiev.

Apesar de o governo lituano ter decidido expulsar três diplomatas russos do país na esteira do ataque a ex-espião russo na cidade inglesa de Salisbury, o primeiro-ministro Skvernelis pediu cautela na apuração das circunstâncias do incidente, pois, apesar da grande possibilidade de envolvimento do governo russo, não haveria nenhuma prova a esse respeito. Por conta de tal comentário, o PM lituano foi criticado por parte da oposição e da imprensa. Alguns políticos o acusaram, novamente, de ter laços políticos secretos com a Rússia, devido aos

negócios que suas empresas mantêm no mercado russo.

A Lituânia é signatária da carta aberta dos governantes bálticos contra a construção do gasoduto germano-russo Nord Stream II. Extremamente sensível à sua soberania reconquistada, a Lituânia não deixa de denunciar a violação da integridade territorial da Ucrânia pela Rússia e a agressão russa na região do Donbas, entre outras alegadas tentativas de desestabilizar o governo de Kiev e provocar instabilidade na Europa. O MNE Linkevicius reuniu-se, em 21 de junho de 2018, com o presidente Petro Poroshenko e participou, em 27/6, da Conferência Internacional sobre Reformas na Ucrânia, sediada em Copenhague. A ex-Presidente Grybuškaite retornou a Kiev em 7 de dezembro, ocasião em que condenou a captura pela Rússia de embarcações navais ucranianas no estreito de Kerch.

O atual Presidente, Gitanas Nausėda, preconiza posicionamento um pouco menos conflitivo em relação ao governo russo.

União Europeia

A Lituânia, assim como as demais repúblicas bálticas, ressentem-se do excesso de poder exercido pelos "países grandes" da UE na definição da agenda e na condução dos negócios comunitários. Haveria aspiração comum, nos bálticos, por maior reconhecimento internacional e busca de alternativas globais para setores, inclusive tecnológicos, nos quais possuem vantagens comparativas.

A nova realidade no contexto europeu decorrente do Brexit enfatizou a necessidade de maior cooperação e coordenação intra-europeia. Relatório da agência Standard & Poor's indicou que a Lituânia será bastante afetado pelo Brexit, tendo em vista que 1 entre 20 cidadãos do país vive e trabalha no Reino Unido. O Vice-Ministro das Finanças minimizou, no entanto, as conclusões do referido relatório, dizendo que a economia lituana não está tão interligada à britânica e que a diminuição na transferência de renda dos lituanos vivendo naquele país será menor do que a prevista no documento.

Com relação à negociação do orçamento comunitário pós-Brexit, o governo lituano advoga, entre outras prioridades, a importância do Fundo de Coesão, a integração energética e o desenvolvimento da infraestrutura de transportes.

ECONOMIA

A Lituânia foi exitosa na transição para uma economia de mercado após a independência da URSS. O país seguiu as orientações da União Europeia e atualmente é considerado um bom ambiente de negócios e investimentos (11º no ranking "Ease of Doing Business" do Banco Mundial e 16º no ranking de "Liberdade Econômica" da Heritage Foundation, ambos de 2020).

Da mesma forma, o país apresenta bons resultados no índice de desenvolvimento humano (IDH) das Nações Unidas. De 1995 a 2018, o IDH lituano evoluiu de 0,696 para 0,858. Assim, a Lituânia ocupa o 35º lugar no ranking mundial do IDH e figura entre os países de alto desenvolvimento humano.

Em 1990, a participação dos setores da economia na composição do PIB era a seguinte: agricultura, 27,1%; indústria, 30,9%; e serviços, 42,1%. Em 2017, os percentuais estimados foram: agricultura, 3,5%; indústria, 29,4%; serviços, 67,2%. Dessa forma, houve perda considerável da importância relativa do setor agrícola e enorme avanço do setor de serviços, o que corresponde à crescente urbanização da população e aos investimentos estrangeiros, concentrados em serviços.

O setor industrial da Lituânia contraiu brutalmente após a desestruturação da economia soviética: entre 1992 e 1993, o produto industrial caiu 75%. Desde então, vem-se recuperando e,

entre 2000 e 2006, cresceu em média de 10% ao ano. Muitas indústrias são orientadas para a exportação. As principais são a metalúrgica, máquinas e ferramentas, têxtil, equipamentos elétricos, refino de petróleo, madeira e móveis, alimentos, fertilizantes, máquinas agrícolas, equipamento ótico e componentes eletrônicos.

A crise financeira de 2007-8 impactou, de modo sensível, o nível de emprego. O desemprego, que estava em 5,8% em 2008, mais que dobrou, tendo chegado a 13,89% em 2009 e a 17,8% em 2010. Desde então, o desemprego recuou para 6,3% em 2018.

O crescimento do PIB lituano foi de 4,1% em 2017; 3,4% em 2018; e 3,9% em 2019. Segundo o Banco Central da Lituânia, a economia lituana acelerou significativamente por conta do aumento da demanda interna e da atração de novos investimentos.

Com a recessão provocada pela pandemia de COVID-19, o governo da Lituânia anunciou plano de medidas econômicas e financeiras no montante de €5 bilhões (cerca de 10% do PIB), onde €1 bilhão deverá criar condições favoráveis para investimentos públicos e do setor privado. O Banco Central lituano avalia que as medidas deverão estimular a economia em 1,1% em 2020 e 1,5% em 2021. Contudo, o FMI estima queda no PIB lituano em 2020 em 8,1%.

ANEXOS

Cronologia Histórica da Lituânia

1230 - Lituânia surge sob a liderança do Duque Mindaugas, que unificou tribos lituanas contra os ataques dos Cavaleiros Teutônicos.

1323 – Vilnius é fundada pelo Grão-Duque Gediminas.

1569 - Lituânia e Polônia unem-se em um único estado, a União de Lublin.

1795 - A Commonwealth é desfeita e a Lituânia é anexada ao Império Russo.

1900 - Lituanos começam a emigrar em massa para escapar da perseguição czarista.

1915 - Lituânia ocupada pelas tropas alemãs durante a Primeira Guerra Mundial.

1918 – A Lituânia declarou independência, em 16 de fevereiro.

1939 - Em 23 de agosto, Joseph Stalin e Adolf Hitler concluíram o Pacto Molotov-Ribbentrop. A Lituânia, primeiramente atribuída à esfera de influência alemã, foi transferida em setembro para a da União Soviética.

1944 - Exércitos soviéticos reocupam a Lituânia no verão de 1944.

1989 - Em dezembro, o Partido Comunista Lituano rompeu com o Partido Comunista Soviético e tornou-se um partido independente.

1990 - Em 11 de março de 1990, foi proclamada a restauração da independência da Lituânia. Novo Gabinete de Ministros foi formado e adotou a Medida Provisória Fundamental do Estado.

1991 – Reconhecimento da independência da Lituânia.

1993 – A Lituânia juntou-se ao Conselho da Europa. A nova moeda nacional, litas, é introduzida.

1994 - A Lituânia juntou-se ao programa de Parceria para a Paz da OTAN e firmou Tratado de Amizade com a Polônia.

2004 - Em 1º de maio, a Lituânia aderiu à União Europeia.

2004 – Em 29 de março, o país foi admitido na OTAN.

2007 - A Comissão Europeia recusou o pedido da Lituânia de adesão à zona do euro, em razão da taxa de inflação do país.

2008 - O Parlamento lituano ratificou o Tratado de Lisboa da UE.

2009 – Em maio, a comissária de orçamento da UE Dalia Grybauskaitė, candidata independente, ganhou a eleição presidencial, com mais de 68% dos votos e tomou posse em julho.

2014 - A Presidente Dalia Grybauskaitė reelegeu-se em 25 de maio.

2016 – O Partido Verde e dos Camponeses vence as eleições parlamentares e forma coalizão com o Partido Social-Democrata. Saulius Skvernelis torna-se Primeiro-Ministro.

2019 – Gitanas Nausėda toma posse, em 12 de julho, como novo Presidente da República da Lituânia.

Cronologia das Relações Bilaterais

1920/30 - Desenvolveu-se comunidade lituana em São Paulo, estimada em 30 mil.

1921 - O Brasil reconheceu a Lituânia (e a Letônia e a Estônia).

1939 - O Brasil manteve acreditado o Embaixador lituano no Brasil, apesar da ocupação do país pela União Soviética.

1954 - A Lituânia mantinha apenas cinco legações no exterior, uma das quais, no Rio de Janeiro, além de um Consulado em São Paulo.

1961 - Estabelecimento de relações do Brasil com a URSS. O Governo de Jânio Quadros decidiu fechar as legações, no Brasil, dos três países bálticos. O Itamaraty autorizou os antigos cônsules a desempenhar algumas funções consulares.

1991 - O Brasil reconheceu a independência da Lituânia e restabeleceu as relações diplomáticas com aquele país.

1993 - A Embaixada do Brasil na Lituânia, cumulativa com a Embaixada em Copenhague, foi criada por decreto, em 5 de fevereiro de 1993.

1996 - O Presidente Algirdas Brazauskas visitou o Brasil, além de Argentina, Uruguai e Venezuela.

2002 - Visita de trabalho do Chanceler Celso Lafer à Lituânia, em novembro. Encontrou-se com o Presidente Valdas Adamkus. Firmou acordo bilateral de isenção de vistos.

2002 - Abertura da Embaixada da Lituânia em Buenos Aires, em caráter cumulativo com Brasília, Bogotá, Montevideu, Caracas, Santiago e Quito.

2008 - Em julho, o Presidente Valdas Adamkus visitou o Brasil, Argentina, Uruguai e Chile. Avistou-se com o ex-Presidente Lula, com os Presidentes do Senado e da Câmara e do STF. Em São Paulo, proferiu palestra na FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado, inaugurou seminário empresarial na FIESP e manteve encontros com a comunidade de descendentes de lituanos, no bairro de Vila Zelina. Na ocasião, foi assinado acordo de cooperação cultural.

2008 - Em dezembro, o Brasil reconheceu a Lituânia como economia de mercado, nos termos da OMC, junto com os demais países que aderiram à UE em 2004.

2009 - O acordo de isenção de vistos entrou em vigor em 13 de janeiro de 2009, após aprovação do Congresso brasileiro e promulgação do decreto presidencial correspondente.

2009 - Em 13 de maio, à margem da Reunião Ministerial União Europeia – Grupo do Rio, em Praga, o Secretário-Geral das Relações Exteriores manteve encontro bilateral com sua homóloga lituana.

2011 - Reunião de Consultas Políticas Bilaterais e assinatura do Memorando de Entendimento.

2011 - O Sr. Jaunius Gumbis foi designado Cônsul Honorário do Brasil em Vilnius.

2012 - A ex-Presidente Dalia Grybauskaitė participou, no Rio de Janeiro, da Conferência Rio+20, em junho de 2012. Co-presidiu mesa redonda no Segmento de Alto Nível da Conferência e tomou parte da “Cúpula de Mulheres Líderes”, evento organizado pelo “ONU Mulheres”.

2012 - A Embaixada da Lituânia em Buenos Aires, que acumulava a representação em Brasília, foi fechada em 31/12/2012.

2012 - O Governo brasileiro concedeu anuência à criação do Consulado-Geral em São Paulo.

2015 - Visita do Chanceler Linkevicius a Brasília, para encontro ministerial.

2016 - Visita do Vice-Chanceler lituano ao Ministério da Agricultura (MAPA).

2017 - Realização da IV Reunião de Consultas Políticas em Vilnius.

2017 - Encontro de chanceleres e assinatura do Memorando de Entendimento sobre Cooperação Econômica Brasil-Lituânia, durante a 72ª AGNU.

2018 - Realização, em 17 de julho, da V Reunião de Consultas Políticas em Brasília.

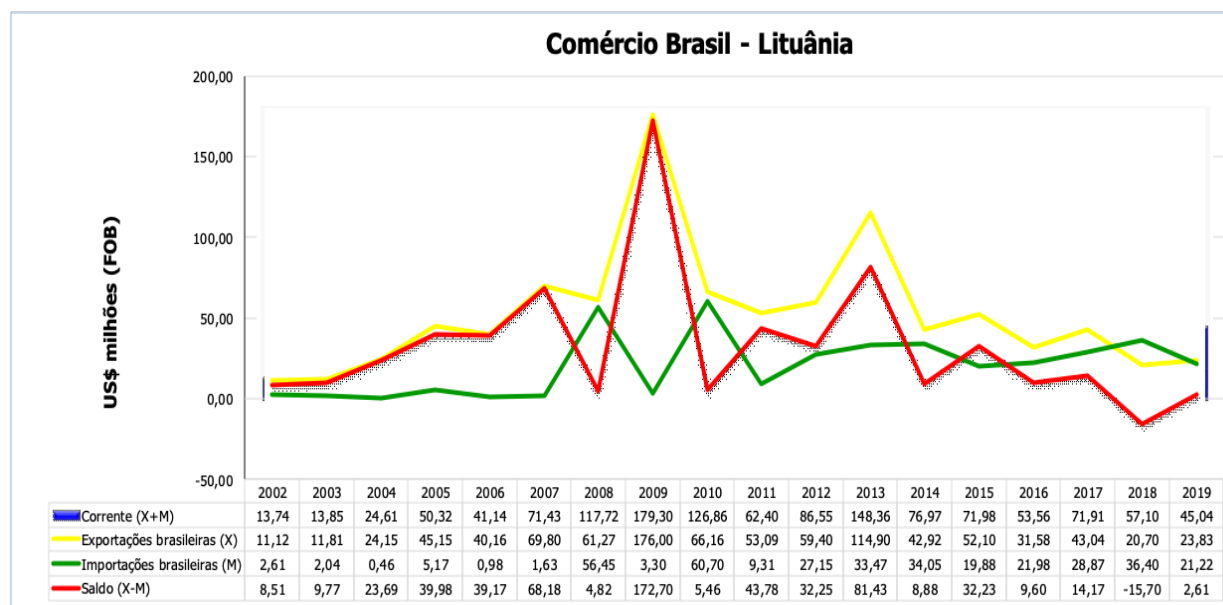
2018 - Encontro de chanceleres e assinatura do Acordo de Transferência de Pessoas Condenadas Brasil-Lituânia, em 26 de setembro, durante a 73ª AGNU.

2019 - Retrospectiva do artista Lasar Segall no Museu Judaico Vilna Gaon de Vilnius, em parceria com o Museu Lasar Segall de São Paulo e o apoio da Embaixada do Brasil em Copenhague.

Atos Bilaterais

Título do Acordo	Outra Parte	Dt. Celeb.	Status
Tratado sobre Transferência de Pessoas Condenadas entre a República Federativa do Brasil e a República da Lituânia.	Lituânia	26/09/2018	Tramitação MRE
Memorando de Entendimento Sobre Cooperação Econômica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Lituânia	Lituânia	20/09/2017	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Lituânia sobre Consultas Políticas	Lituânia	11/04/2011	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Lituânia sobre Cooperação na Área da Cultura	Lituânia	16/07/2008	Em Vigor
Acordo, por troca de Notas, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Lituânia sobre Isenção de Vistos	Lituânia	04/11/2002	Em Vigor
Tratado de Extradicação entre os Estados Unidos do Brasil e a República da Lituânia.	Lituânia	28/09/1937	Em Vigor
Acordo Comercial Provisório entre os Estados Unidos do Brasil e a República da Lituânia.	Lituânia	28/09/1937	Denunciado
Acordo Comercial entre os Estados Unidos do Brasil e a República da Lituânia.	Lituânia	11/11/1932	Em Vigor

Dados Econômico-Comerciais

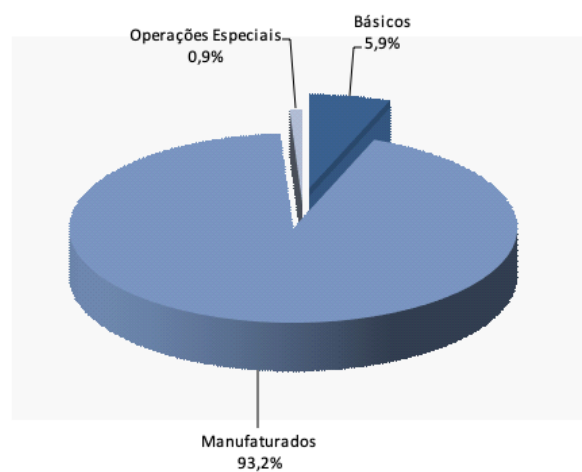


2019/2020	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2019 (jan-mar)	7,32	3,05	10,37	4,27
2020 (jan-mar)	5,13	3,27	8,40	1,86

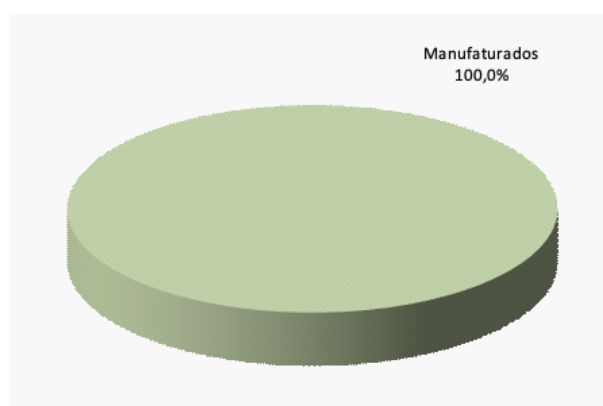
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2019**

Exportações



Importações

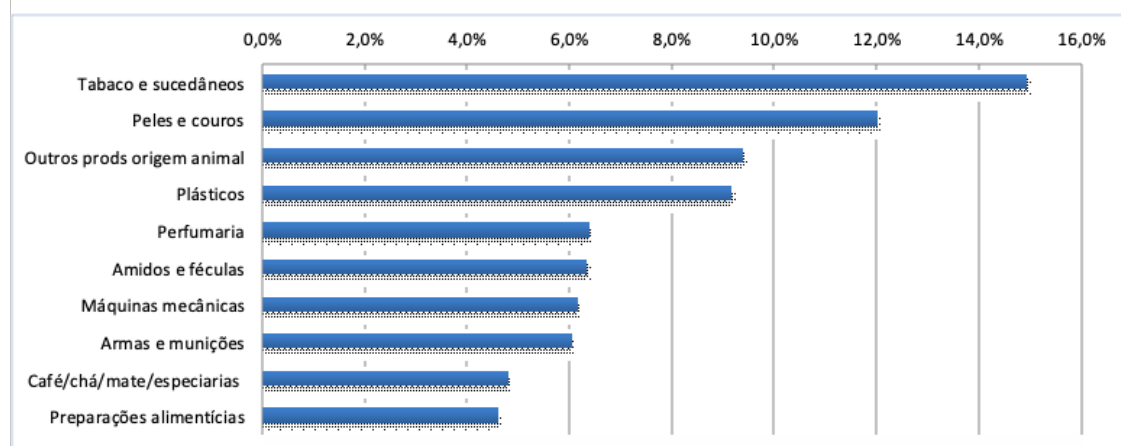


Composição das exportações brasileiras para Lituânia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Tabaco e sucedâneos	5,05	11,7%	1,21	5,8%	3,56	14,9%
Peles e couros	1,63	3,8%	1,47	7,1%	2,87	12,0%
Outros prods origem animal	2,94	6,8%	2,46	11,9%	2,24	9,4%
Plásticos	3,59	8,3%	3	13,9%	2,19	9,2%
Perfumaria	0	0,0%	0,72	3,5%	1,53	6,4%
Amidos e féculas	1,60	3,7%	1,15	5,5%	1,51	6,3%
Máquinas mecânicas	0,18	0,4%	2,45	11,8%	1,47	6,2%
Armas e munições	0,60	1,4%	0,00	0,0%	1,45	6,1%
Café/chá/mate/especiarias	1,47	3,4%	0,74	3,6%	1,15	4,8%
Preparações alimentícias	1,48	3,4%	1,34	6,5%	1,10	4,6%
Subtotal	18,5	43,1%	14,4	69,6%	19,1	80,1%
Outros	24,5	56,9%	6,3	30,4%	4,7	19,9%
Total	43,0	100,0%	20,7	100,0%	23,8	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

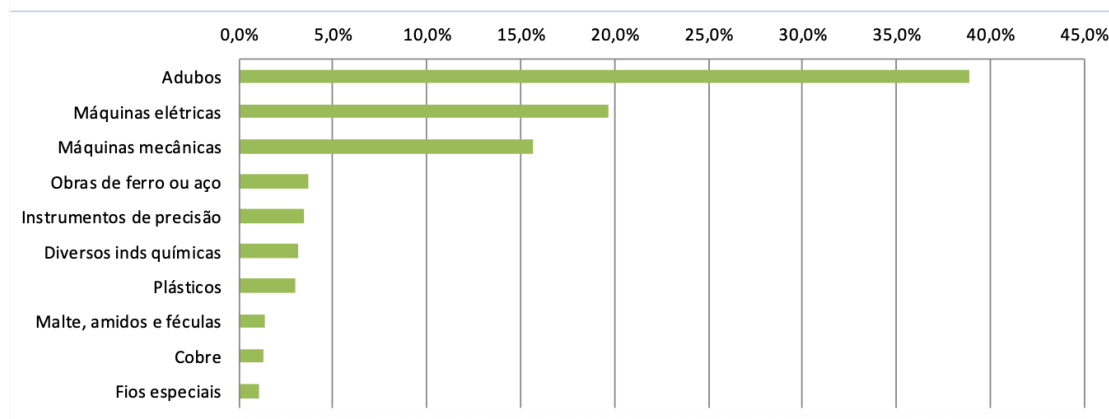


Composição das importações brasileiras originárias de Lituânia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Adubos	15,35	53,2%	13,14	36,1%	8,26	38,9%
Máquinas elétricas	1,64	5,7%	1,95	5,3%	4,18	19,7%
Máquinas mecânicas	0,66	2,3%	0,95	2,6%	3,33	15,7%
Obras de ferro ou aço	5,50	19,1%	1,78	4,9%	0,79	3,7%
Instrumentos de precisão	0,21	0,7%	0,36	1,0%	0,74	3,5%
Diversos inds químicas	0,53	1,8%	0,98	2,7%	0,67	3,2%
Plásticos	1,69	5,8%	2,42	6,6%	0,64	3,0%
Malte, amidos e féculas	0,60	2,1%	1,27	3,5%	0,30	1,4%
Cobre	0	0,0%	0	0,0%	0,28	1,3%
Fios especiais	0	0,0%	0	0,0%	0,24	1,1%
Subtotal	26,19	90,7%	22,84	62,7%	19,43	91,6%
Outros	2,68	9,3%	13,56	37,3%	1,79	8,4%
Total	28,87	100,0%	36,40	100,0%	21,22	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

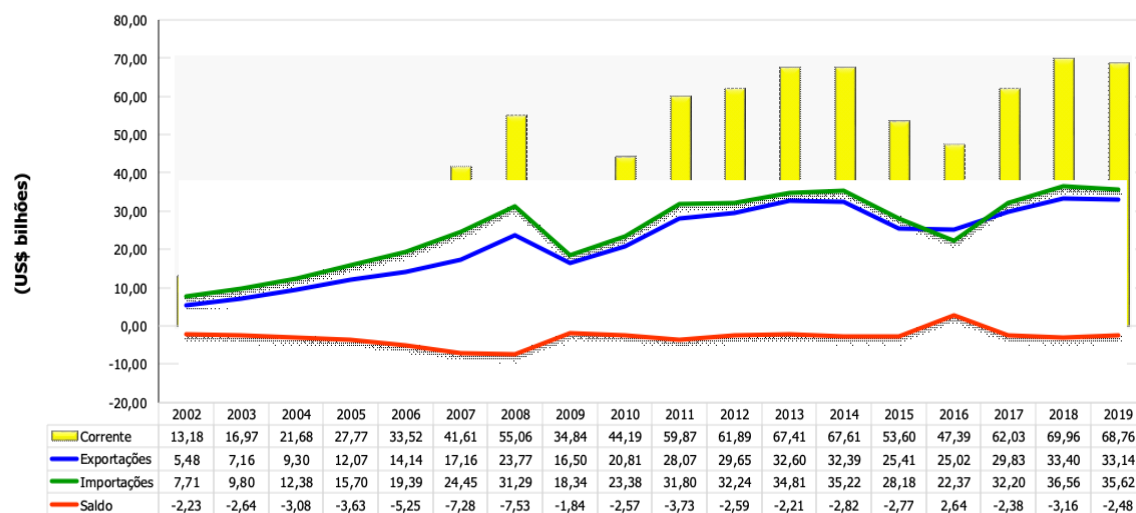
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2020
Exportações					
Peles e couros	0,35	4,8%	0,83	16,1%	Peles e couros 16,1%
Tabaco e sucedâneos	2,05	28,0%	0,81	15,8%	Tabaco e sucedâneos 15,8%
Café/chá/mate/especiarias	0,27	3,7%	0,70	13,7%	Café/chá/mate/especiarias 13,7%
Calçados	0,61	8,3%	0,40	7,8%	Calçados 7,8%
Outros prods origem animal	0,53	7,3%	0,38	7,4%	Outros prods origem animal 7,4%
Químicos inorgânicos	0,10	1,4%	0,30	5,8%	Químicos inorgânicos 5,8%
Perfumaria	0,22	3,0%	0,25	4,9%	Perfumaria 4,9%
Preparações alimentícias	0,25	3,4%	0,23	4,5%	Preparações alimentícias 4,5%
Diversos inds químicas	0	2,5%	0,21	4,1%	Diversos inds químicas 4,1%
Amidos e féculas	0,378	5,2%	0,16	3,1%	Amidos e féculas 3,1%
Subtotal	4,94	67,5%	4,26	83,1%	
Outros	2,38	32,5%	0,87	16,9%	
Total	7,32	100,0%	5,1	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2020
Importações					
Máquinas elétricas	0,81	26,5%	0,73	22,4%	Máquinas elétricas 22,4%
Máquinas mecânicas	0,49	16,2%	0,58	17,6%	Máquinas mecânicas 17,6%
Obras de ferro ou aço	0,19	6,2%	0,33	10,0%	Obras de ferro ou aço 10,0%
Fios especiais	0	0,0%	0,31	9,4%	Fios especiais 9,4%
Plásticos	0,46	15,2%	0,27	8,4%	Plásticos 8,4%
Adubos	0,32	10,4%	0,20	6,0%	Adubos 6,0%
Diversos inds químicas	0,08	2,6%	0,17	5,1%	Diversos inds químicas 5,1%
Outras fibras têxteis vegetais	0,09	2,9%	0,16	4,8%	Outras fibras têxteis vegetais 4,8%
Produtos das indústrias gráficas	0	0,0%	0,11	3,5%	Produtos das indústrias gráficas 3,5%
Borracha	0,02	0,6%	0,10	3,1%	Borracha 3,1%
Subtotal	2,5	80,6%	2,95	90,2%	
Outros produtos	0,59	19,4%	0,32	9,8%	
Total	3,05	100,0%	3,27	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DP/IND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Comércio Lituânia x Mundo



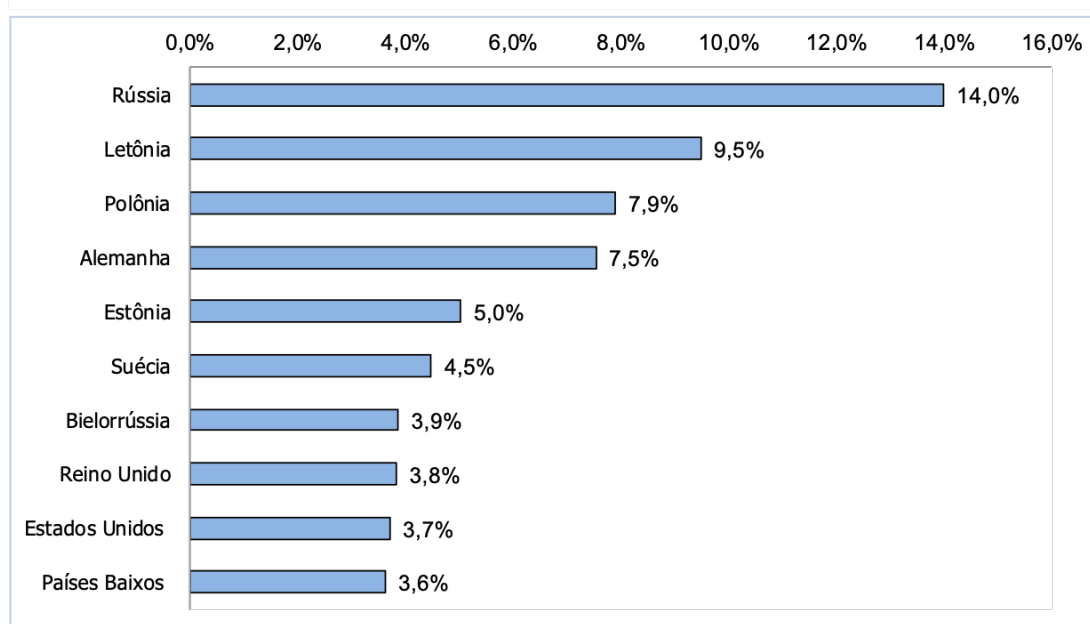
Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

Principais destinos das exportações de Lituânia
US\$ bilhões

Países	2019	Part.% no total
Rússia	4,64	14,0%
Letônia	3,14	9,5%
Polônia	2,62	7,9%
Alemanha	2,50	7,5%
Estônia	1,67	5,0%
Suécia	1,49	4,5%
Bielorrússia	1,28	3,9%
Reino Unido	1,27	3,8%
Estados Unidos	1,23	3,7%
Países Baixos	1,20	3,6%
...		
Brasil (67º lugar)	0,019	0,1%
Subtotal	21,06	63,5%
Outros países	12,08	36,5%
Total	33,14	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais destinos das exportações

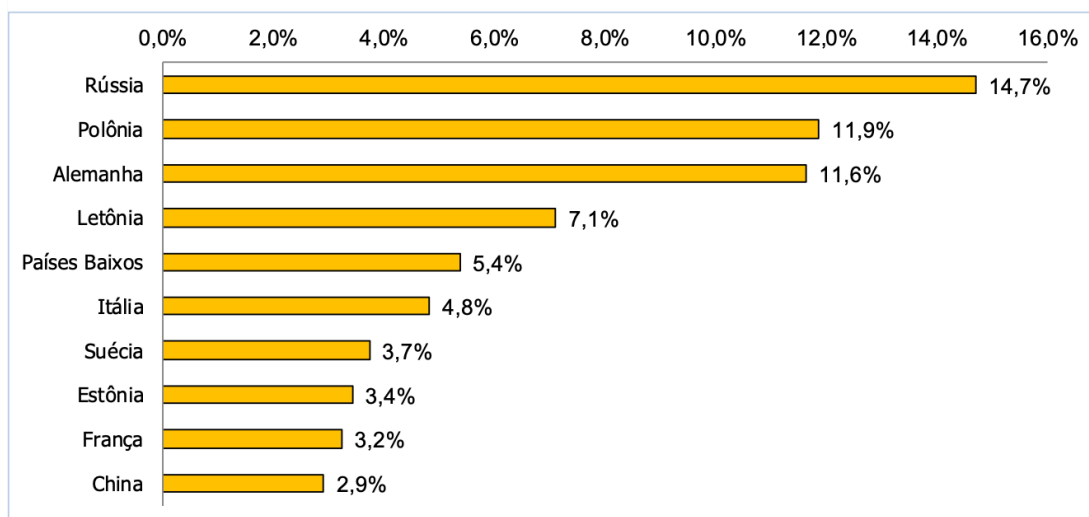


Principais origens das importações de Lituânia
US\$ bilhões

Países	2019	Part.% no total
Rússia	5,24	14,7%
Polônia	4,23	11,9%
Alemanha	4,15	11,6%
Letônia	2,53	7,1%
Países Baixos	1,92	5,4%
Itália	1,72	4,8%
Suécia	1,33	3,7%
Estônia	1,22	3,4%
França	1,15	3,2%
China	1,04	2,9%
...		
Brasil (49º lugar)	0,03	0,1%
Subtotal	24,55	68,9%
Outros países	11,07	31,1%
Total	35,62	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais origens das importações

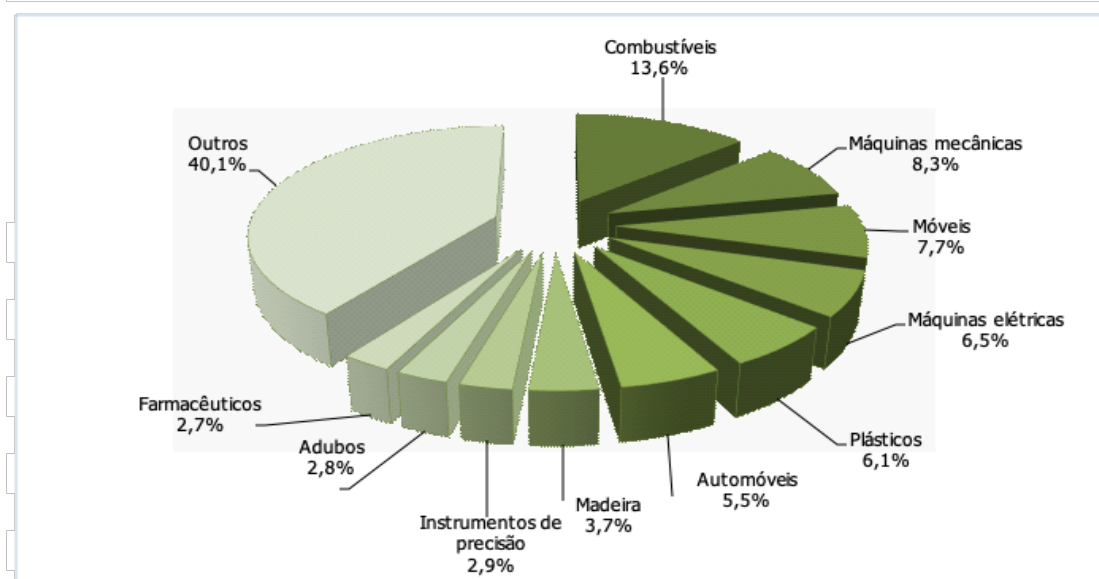


**Composição das exportações de Lituânia
US\$ bilhões**

Grupos de Produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Combustíveis	4,49	13,6%
Máquinas mecânicas	2,74	8,3%
Móveis	2,56	7,7%
Máquinas elétricas	2,16	6,5%
Plásticos	2,04	6,1%
Automóveis	1,83	5,5%
Madeira	1,24	3,7%
Instrumentos de precisão	0,95	2,9%
Adubos	0,94	2,8%
Farmacêuticos	0,90	2,7%
Subtotal	19,84	59,9%
Outros	13,30	40,1%
Total	33,14	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020.

10 principais grupos de produtos exportados

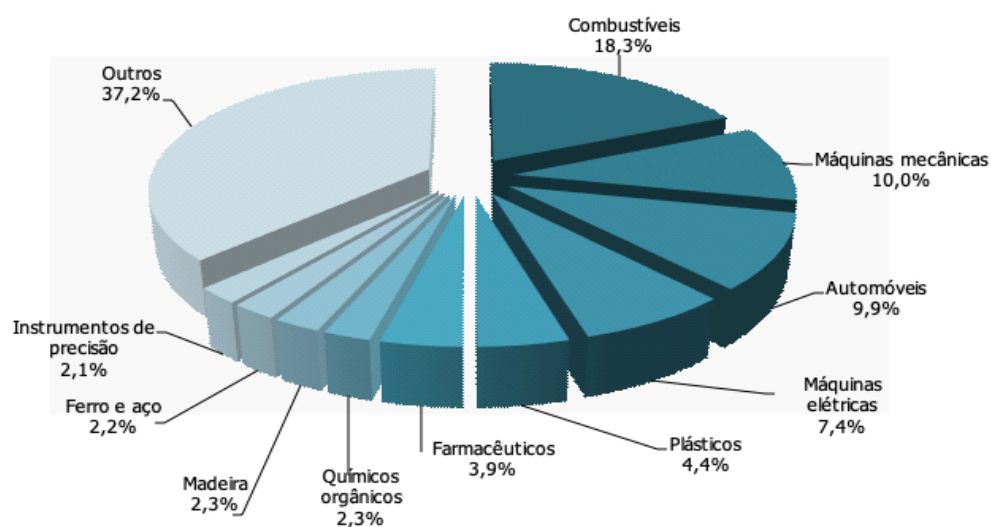


Composição das importações de Lituânia
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Combustíveis	6,53	18,3%
Máquinas mecânicas	3,58	10,0%
Automóveis	3,52	9,9%
Máquinas elétricas	2,63	7,4%
Plásticos	1,56	4,4%
Farmacêuticos	1,39	3,9%
Químicos orgânicos	0,81	2,3%
Madeira	0,80	2,3%
Ferro e aço	0,78	2,2%
Instrumentos de precisão	0,77	2,1%
Subtotal	22,36	62,8%
Outros	13,26	37,2%
Total	35,62	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos de Lituânia

2016

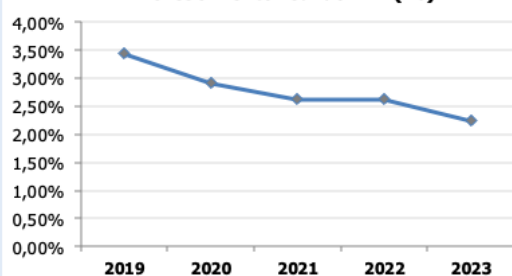
Indicador	2019	2020	2021	2022	2023
Crescimento real do PIB (%)	3,45%	2,92%	2,63%	2,62%	2,23%
PIB nominal (US\$ bilhões)	53,32	54,24	57,60	60,87	64,20
PIB nominal "per capita" (US\$)	19.143	19.749	21.271	22.797	24.385
PIB PPP (US\$ bilhões)	30.956,56	32.312,11	33.632,11	35.004,10	36.291,14
PIB PPP "per capita" (US\$)	34.826	36.997	39.313	41.767	44.199
População (milhões habitantes)	2,79	2,75	2,71	2,67	2,63
Desemprego (%)	6,30%	6,25%	6,20%	6,15%	6,05%
Inflação (%) ⁽²⁾	1,76%	2,26%	2,32%	2,36%	2,47%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	1,35%	1,12%	0,64%	0,30%	-0,19%
Dívida externa (US\$ bilhões)					
Câmbio (Lari / US\$) ⁽²⁾					

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, Abril 2019, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report May 2020 e da Cia.gov/World Factbook.

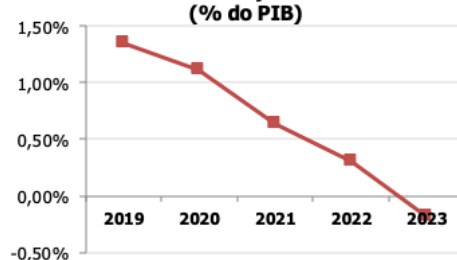
(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

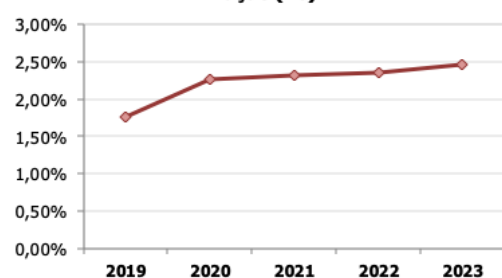
Crescimento real do PIB (%)



Saldo em transações correntes (% do PIB)



Inflação (%)



População (milhões habitantes)

